

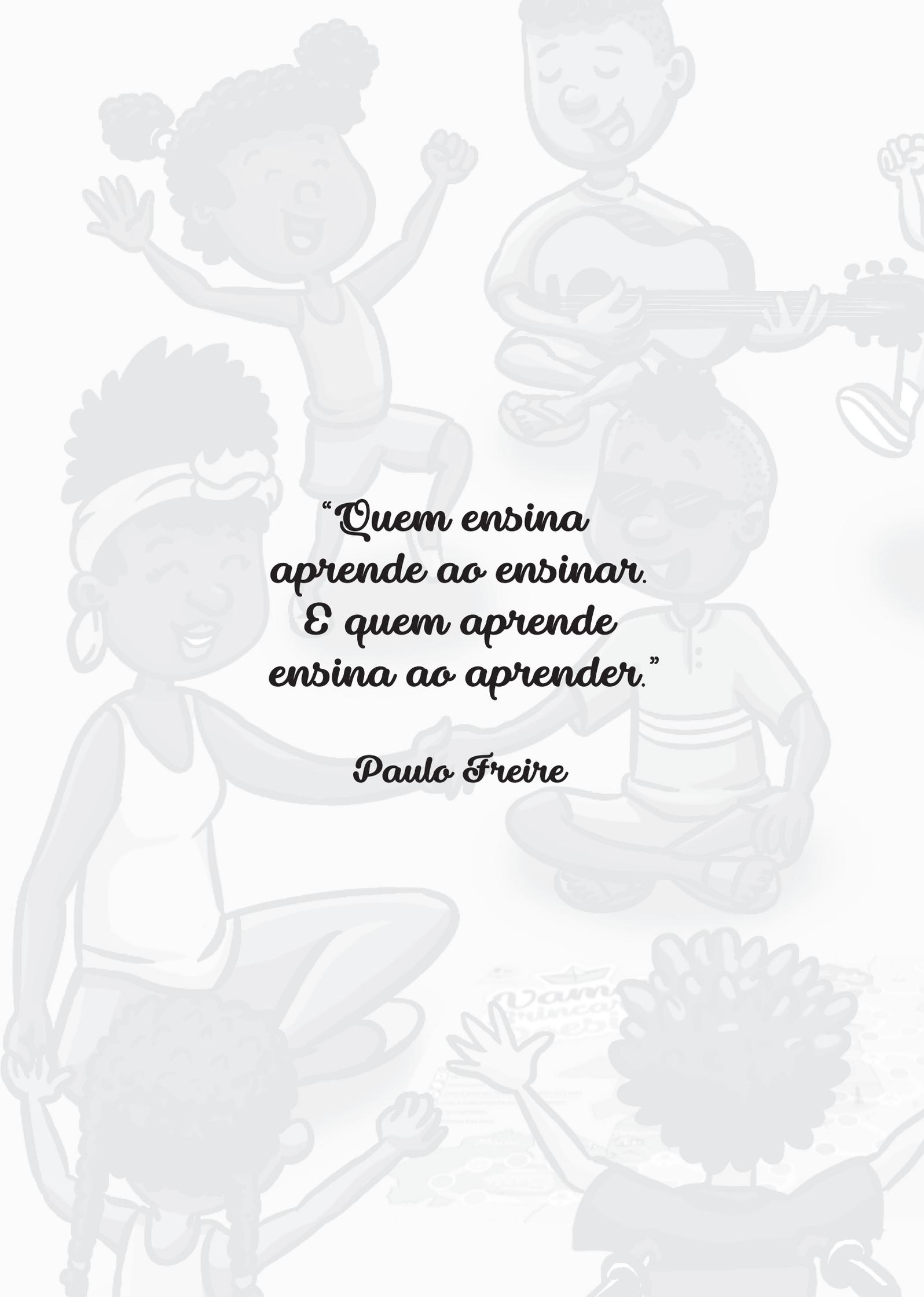
Caderno de Boas Práticas:

Olhares e narrativas das educadoras e educadores da rede pública de ensino, parceiros do Projeto Navegando na Poesia.



Navegando na Poesia





*“Quem ensina
aprende ao ensinar.
E quem aprende
ensina ao aprender.”*

Paulo Freire

C122

Cadernos de Boas Práticas: olhares e narrativas das educadoras e educadores da rede públicas de ensino, parceiros do Projeto Navegando na Poesia. /

organizadoras Alcimere Maria da Mata Siqueira, Rachel Carvalho, Swellen Mendonça Pessanha; projeto gráfico, layout e diagramação Rodrigo da Silva Pereira. – Concórdia, SC: Suloste, Associação Raízes, 2020.

52 p.: il. color.

(Coleção Vamos Brincar de Poesia?)

ISBN : 978-65-990338-3-4. (Físico)

ISBN : 978-65-990338-4-1. (Digital)

1. Língua portuguesa. 2. Literatura. 3. Metodologias participativas. I. Siqueira, Alcimere Maria da Mata. II. Carvalho, Rachel. III. Pessanha, Swellen Mendonça. IV. Pereira, Rodrigo da Silva.

CDD 371.1

Bibliotecária responsável, Glauce Virginia Motta Regis CRB7/5799.



REALIZAÇÃO:
ASSOCIAÇÃO RAÍZES

PARCERIA:
PETROBRAS
RESPONSABILIDADE SOCIAL
CONVÊNIO 5850.0109319.18.4

COORDENADORA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO RAÍZES:
SANDRA RANGEL DE SOUZA MISCALI

ORGANIZADORES:
ALCIMERE MARIA DA MATA SIQUEIRA
RACHEL CARVALHO
SWELLEN MENDONÇA PESSANHA

AUTORIA DAS BOAS PRÁTICAS:

ACÁCIA CRISTINA OLIVEIRA NASCIMENTO
AMANDA DA SILVA SANTANA PESSANHA
ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RANGEL
ANDRÉA VIANA DE OLIVEIRA DAS DORES
CHAYENNI DE SOUZA
CLARICE DA SILVA OLIVEIRA BARRETO
CLAUDIA MÁRCIA DE ALMEIDA LOPES
DAIANA DO AMARAL BARROS
DANIELE RITER SILVA
DENIZE GOMES CARDOSO
JACIANY VALENTE ARAUJO BRUM
JOCINÉA MOTTA BRAGA PEIXOTO
JOSÉ RENATO DIAS BAPTISTA
JUCILENE SOUZA MAGALHÃES
JULIANA DE CASSIA SILVA BRANDÃO
KAROLLINE MACHADO SANTOS DA SILVA

LEIDIANA RANGEL CARVALHO
LIDIANE GOMES SALES DOS SANTOS
LÍVIA LISBOA CABRAL
LUCIA ELENA GONÇALVES RICO PINTO
MARCELI APARECIDA SOUZA VIEIRA
MARYSOL BARBOSA VILELA
MIRELLA DOS SANTOS DAMAS
MÔNICA FERNANDES PATTA
NATÁLIA TAVARES DINIZ
PATRÍCIA BARCELOS FAUSTINO
RODINEA MOREIRA BENTHER
ROSANA MELO ALMEIDA
ROSELANE NASCIMENTO GONÇALVES DE CARVALHO
SAMyla FRANCIS RIBEIRO JABOR
SIMONE TAVARES DA SILVA E PAIVA
THAÍS DE SOUZA MACIEL

REVISÃO:

ALCIMERE MARIA DA MATA SIQUEIRA
BRUNO DE CARVALHO ROCHA
FÁTIMA BEATRIZ MIGUEL MANHÃES
JOSÉ CARLOS ROSA PONTES
LAÍS PINTO LINO
LUIZ CLÁUDIO DE MATOS CHRISÓSTOMO JÚNIOR
RACHEL CARVALHO

RAYNAN DE SOUZA AGUILAR
SANDRA RANGEL DE SOUZA MISCALI
SWELLEN MENDONÇA PESSANHA
TALES LÍNICKER SILVA DE FREITAS
VITOR PIGATTE LIMA
WANDERSON DO NASCIMENTO SOUZA

PROJETO GRÁFICO LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO:
RODRIGO DA SILVA PEREIRA

COORDENAÇÃO E REVISÃO GRÁFICA:
TATIANA RANGEL DA FONSECA



SUMÁRIO

Nosso olhar pedagógico: dialogando com as boas práticas das autoras e autores.....	7
1. CONHECENDO E ENTENDENDO A CONSTRUÇÃO DO TEXTO	
Contação de história coletiva Acácia Cristina Oliveira Nascimento.....	8
Envolvendo a interdisciplinaridade numa história contada Amanda da Silva Santana Pessanha & Roselane Nascimento Gonçalves de Carvalho.....	8
Trabalhando Gêneros Textuais Andréa Viana de Oliveira das Dores.....	10
Rimando com Tumbalacatumba Clarice da Silva Oliveira Barreto.....	11
Jogo das Homônimas (Homófonas) Claudia Márcia de Almeida Lopes.....	11
Usando o silabário de forma lúdica Daniele Riter Silva.....	13
Circuito das Fábulas Jocinéa Motta Braga Peixoto.....	14
O processo de elaboração de produções textuais na alfabetização Leidiana Rangel Carvalho.....	14
Produzindo textos a partir das experiências Lucia Elena Gonçalves Rico Pinto.....	16
Varal de Poesias Marceli Aparecida Souza Vieira.....	17
Atividade com histórias em quadrinhos Marysol Barbosa Vilela.....	17
Interação social por Vygotsky como recurso para uma aprendizagem mais significativa Mirella dos Santos Damas.....	18
Livros e Memórias Natália Tavares Diniz.....	19
1.1 LENDO NA ESCOLA E EM CASA	
Eu curto Literatura: Sacola Encantada da Leitura Ana Beatriz de Oliveira Rangel.....	20
Caderno Viajante Chayenni de Souza.....	22
Sacola Literária Denize Gomes Cardoso.....	23
Mala Viajante Lidiane Gomes Sales dos Santos.....	23
Biblioteca Itinerante Simone Tavares da Silva e Paiva.....	24
2. CONTANDO HISTÓRIAS COM ALEGRIA	
O Conto de Fadas "Peter Pan" Jaciany Valente Araujo Brum.....	25
Batalha da Leitura Jaciany Valente Araujo Brum.....	26
Expressar, colorir e descobrir: Monstro das cores sou eu? Juliana de Cassia Silva Brandão.....	26

Dando uma outra função a objetos Samyla Francis Ribeiro Jabor.....	27
Corredor Cultural Simone Tavares da Silva e Paiva.....	28
Palanquinho da Leitura Simone Tavares da Silva e Paiva.....	28
Contação de histórias Thais de Souza Maciel.....	29
Treinando a escrita com gravura Thais de Souza Maciel.....	30
3. AS HISTÓRIAS DE NOSSAS VIDAS SÃO IMPORTANTES	
Lugar de fala, lugar de escrita Daiana do Amaral Barros.....	31
A Lenda do CIEP assustador Livia Lisboa Cabral.....	32
Nossos bichos, a poesia e o letramento nas diversas fases cognitivas Patrícia Barcelos Faustino.....	33
Piquenique Literário Simone Tavares da Silva e Paiva.....	34
Pequenos Griôs Simone Tavares da Silva e Paiva.....	35
Café com Poesia Simone Tavares da Silva e Paiva.....	36
A minha família conta história Simone Tavares da Silva e Paiva.....	36
Ditado da Pescaria Thais de Souza Maciel.....	37
4. APRENDENDO E EXERCENDO A CIDADANIA	
Criação do conto "Os Caça-Mosquitos" Jaciany Valente Araujo Brum.....	38
Democracia José Renato Dias Baptista.....	39
História Africana Jucilene Souza Magalhães.....	40
Educação e afrodescendência: como trabalhar a identidade cultural na sala de aula Karolline Machado Santos da Silva.....	41
Teatro entre o emocional e despertar Mônica Fernandes Patta.....	42
Experiência de sucesso: despertando relações Rodinea Moreira Benther.....	43
O valor do respeito Rosana Melo Almeida.....	44
Caminhada pelo espaço Samyla Francis Ribeiro Jabor.....	45
Temas em cena: provocando a criticidade Samyla Francis Ribeiro Jabor.....	46
Conheça nossas autoras e autores.....	47

Nosso olhar pedagógico: dialogando com as boas práticas das autoras e autores

Apresentamos nesta revista as boas práticas realizadas pelas professoras e professores que se esforçaram para tornar o processo ensino-aprendizagem mais agradável, significativo e, algumas vezes, divertido. As atividades trazem em seu íntimo a proposição de aproximar o educando do domínio da Língua, através de exercícios de Letramento, que permitam uma relação com a sua função social.

No primeiro capítulo, CONHECENDO E ENTENDENDO A CONSTRUÇÃO DE TEXTOS apresentamos as atividades que objetivamente desenvolvem conteúdos relacionados à Língua Portuguesa, tanto nas questões gramaticais e ortográficas, quanto na construção de leitura e escrita. Neste capítulo há uma sessão, LENDO NA ESCOLA E EM CASA, que apresenta atividades envolvendo a família, no exercício e deleite da leitura.

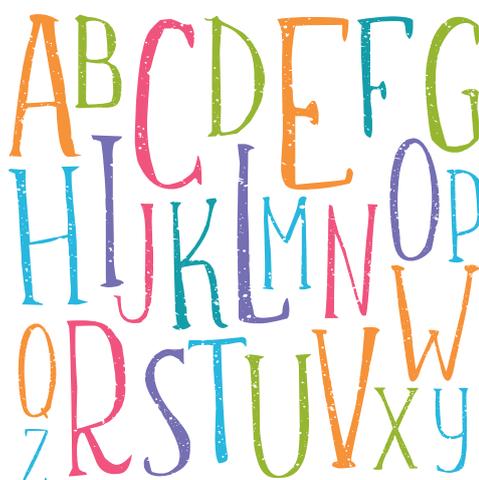
O segundo capítulo, CONTANDO HISTÓRIAS COM ALEGRIA, elenca as atividades que contemplam contação de histórias que prevê o domínio do texto apresentado e entusiasmo ao contar. Pode ser o ponto principal para desenvolver inúmeras práticas didático-pedagógicas.

No terceiro capítulo, AS HISTÓRIAS DE NOSSAS VIDAS SÃO IMPORTANTES, apresentamos oito propostas que retomam as histórias que fazem sentido e que contemplam a identidade dos educandos. A riqueza dessas atividades está no compartilhamento dos olhares e narrativas próprias sobre traços da cultura, origem e vida social, suas histórias e vivências. Importante, no desenvolvimento dessas atividades, o protagonismo dos educandos.

O último capítulo, APRENDENDO E EXERCENDO A CIDADANIA, compila as atividades que trabalham e estimulam a cidadania, base de sustentação ao projeto de Educação no Brasil. Muito enriquecem o currículo essas atividades que propõem exercícios em que o educando é reconhecido como sujeito de direito e de deveres, sujeito de si e da sociedade.

O exercício com leituras e escritas também contempla a construção dos sujeitos e de seus espaços. É um compromisso da escola com o que há de mais seguro no exercício da cidadania e a Literatura sempre foi a base dessa construção refletindo as nuances das transformações do homem e da sociedade.

Alcimere Maria da Mata Siqueira
Coordenadora de Educação





"Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões / Gosto de ser e de estar / E quero me dedicar a criar confusões de prosódias / E uma profusão de paródias / Que encurtem dores / E furtem cores como camaleões / Gosto do Pessoa na pessoa / Da rosa no Rosa / E sei que a poesia está para a prosa / Assim como o amor está para a amizade / E quem há de negar que esta lhe é superior?"

(Caetano Veloso)

Contação de história coletiva

Autoria: Acácia Cristina Oliveira Nascimento

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Francisco de Assis, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática:

Esta é uma atividade que busca estimular a criatividade dos educandos, a produção de narrativas, a confecção de um livro e capacidade de improvisação.

Objetivos: Estimular o raciocínio temporal; desenvolver habilidades motoras, de expressão, foco e atenção; incentivar o trabalho em equipe.

Materiais utilizados: Folhas brancas; papelão; caneta / canetinha; lápis de cor; cola; tesoura.

Duração da atividade: 4 horas.

Metodologia:

- 1- Monta-se uma roda com a turma;
- 2- Propõe-se que o grupo, em consenso, construa uma história, com início, meio e fim. Destaca-se a importância da participação de todos da turma;
- 3- Distribuem-se as folhas para que seja registrada a história criada;
- 4- Com as folhas distribuídas, pede-se aos educandos para que escrevam e desenhem cada parte da história;
- 5- Nessa etapa, o livro com a história criada será montado. Os educandos devem colar as folhas brancas em folha de papelão, de forma que crie um grande livro. Use a criatividade;
- 6- Solicita-se que os educandos se organizem em grupos e montem, em 10 minutos, uma encenação da história criada. Como sugestão, podem ser criados grupos de, no máximo 5 educandos para que, cada grupo, apresente sua versão da história. Estimule a turma para que sejam criadas versões criativas e que fujam do convencional;
- 7- Os grupos se apresentarão, um por vez. Cada apresentação deverá durar de 3 a 5 minutos.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

A atividade foi realizada na E. M. Francisco de Assis, numa turma de 4º ano, pela Professora Acácia, onde foi observado que os educandos estavam comprometidos com seu processo de criação, com a produção de narrativas autorais, com o trabalho em grupo desenvolvido, dando lugar a parceria das atividades. A produção autoral criada ficou na biblioteca da escola, com fácil acesso a outros educandos;

Envolvendo a interdisciplinaridade numa história contada

Autoria: Amanda da Silva Santana Pessanha & Roselane Nascimento Gonçalves de Carvalho

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Dêlfica de Carvalho Wagner, em Quissamã.

Apresentação da prática: Com uma abordagem interdisciplinar, sobre temas relacionados à Língua Portuguesa, História e Geografia e Ciências da Natureza, a prática é realizada a partir do livro "A Jararaca, a Perereca e a Tiririca" de Ana Maria Machado.

Objetivos: Trabalhar a interdisciplinaridade, resgatar a possibilidade de integrar várias áreas, despertar a criatividade e o interesse por histórias e livros.

 **Materiais utilizados:** O livro "A Jararaca, a Perereca e a Tiririca"; livro didático e/ou atividades em folha/caderno sobre os temas: Paisagens naturais e antrópicas; Urbanização; Reino Animal; imagens (de natureza) para montagem do quebra-cabeça; folhas de papel mais grosso (para colar a imagem do quebra-cabeça); folhas para as produções textuais; data show; vídeos sobre a história "A Jararaca, a Perereca e a Tiririca" e sobre o Reino Animal; toalhas e cangas; utensílios para armazenamento dos alimentos selecionados para o piquenique.

 **Duração da atividade:** 5 aulas.

Metodologia:

Iniciam-se todas as aulas com uma acolhida. A história contada na primeira aula será lembrada nas demais.

Aula 1

- 1- Realiza-se a contação da história "A Jararaca, a Perereca e a Tiririca" de Ana Maria Machado com os educandos;
- 2- Na sequência, a turma será orientada a realizar no caderno, uma atividade de Língua Portuguesa com os temas: interpretação de texto, as palavras com R e RR, frases e convenção da escrita, o planejamento de texto, progressão temática e paragrafação.

Aula 2

- 1- Nesta aula serão abordados os conceitos de paisagem natural e antrópica;
- 2- Fundamentadas na história contada, a educadora comparará as mudanças que ocorrem nos terrenos que a jararaca, a perereca e a tiririca moram;
- 3- Posteriormente, será introduzido os conceitos de urbanização;
- 4- Problematiza-se com os educandos, como são criados os nomes das ruas e cidades;
- 5- Realiza-se perguntas norteadoras, como: Quais lugares que eles vivem ou conhecem? Quais as mudanças que eles sabem que ocorreram no local?
- 6- Aplicam-se exercícios sobre os temas trabalhados;
- 7- Na próxima aula, solicita-se que os educandos pesquisem sobre imagens de paisagens naturais e antrópicas.

Aula 3

- 1- Deve-se colar no caderno as imagens solicitadas na aula anterior e escrever um texto sobre o que foi observado;
- 2- Inicia-se uma conversa sobre as percepções relacionando com a aula anterior;
- 3- Nessa aula, será trabalhado o tema: Reino Animal;
- 4- Realiza-se perguntas norteadoras como: Quais são os animais encontrados na natureza e suas características? 5. Na atividade para casa solicita-se uma pesquisa de campo e é sugerido que os educandos anotem as características dos animais que encontrarem. Por exemplo: local (onde foi visto?), número de patas, se possui asas, como se locomovem?

Aula 4

- 1- Nessa aula, haverá uma experiência audiovisual com a apresentação do vídeo sobre o Reino Animal;
- 2- Solicita-se que cada educando fale sobre sua pesquisa de campo. A partir do vídeo, eles poderão acrescentar ou retirar informações sobre os animais;
- 3- Com as imagens disponibilizadas pela educadora, os educandos montarão em uma folha recortada um quebra cabeça de paisagem natural e antrópica. Cada educando irá montar, colar e pintar o seu quebra-cabeça;
- 4- Solicita-se aos educandos a elaboração de uma produção textual a partir da imagem do quebra-cabeça. Será questionado, quais são os elementos de paisagem natural e antrópica. Pode-se trabalhar várias hipóteses de escrita;
5. É estimulada pela educadora que os educandos leiam para a turma o texto produzido.

Aula 5

- 1- Na última aula, será realizado um piquenique ao ar livre com os educandos das turmas participantes;
- 2- A atividade tem como objetivo promover a integração e consolidação do conhecimento a partir da observação do espaço ao redor da escola.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Esse trabalho foi desenvolvido com a intenção de envolver os educandos em diversas atividades interdisciplinares, dessa forma foi instigada a curiosidade e o interesse pelos conteúdos presentes na história. Através dessa atividade, também se fortaleceu a interação entre os educandos, a construção de aprendizagens significativas e a edificação de valores como cooperação, solidariedade e respeito.

Referências:

DE OLIVEIRA, C.; SILVA, E. G. O. Aprender Juntos – Português, História e Geografia. 6ª Edição. Editora Edições SM, 2017.
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. Animais e ambiente. 2012. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=sJXDtEZnu-s&feature=youtu.be>. Acesso em: 25 de abril de 2020.
MACHADO, A.M. A jararaca, a perereca e a tiririca. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2012.
VOVÓ FOFUXA. Vovó conta: a jararaca, a perereca e a tiririca. 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Vmp5PAQXoto&feature=youtu.be>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

Trabalhando gêneros textuais

Autoria: Andréa Viana de Oliveira das Dores

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: As atividades são realizadas semanalmente para apresentar gêneros textuais conforme previstos no ano letivo, a partir da reflexão crítica dos educandos, para que estes entendam e interpretem o material abordado em aula, estimulando-os à aprendizagem efetiva e a construção de diferentes textos.

Objetivos: Apresentar, explorar e produzir textos de diversos estilos literários.

Materiais utilizados: Textos de diferentes gêneros textuais a ser trabalhados; lápis; folhas.

Duração da atividade: Duas vezes por semana: segunda e sexta-feira, 50 minutos.

Metodologia:

A prática será realizada uma vez por semana, com início na segunda-feira. A cada semana será apresentado aos alunos um tipo de gênero textual como por exemplo: bilhete, anúncio, folheto informativo, receita etc. Sugere-se uma apresentação de forma lúdica com música, ritmo e outros modos de provocar a curiosidade do educando.

- 1- Deve-se escolher o gênero textual que será trabalhado com os educandos;
- 2- Organiza-se a turma em roda;
- 3- A educadora estimulará a percepção dos educandos, para que eles percebam as diferentes estruturas textuais, com questionamentos do tipo: que desenhos estão contidos no texto? Onde esse texto pode ser encontrado? O que se espera que as pessoas façam ao ler esse texto?;
- 4- Em seguida, após explorar a oralidade dos alunos, revela-se aos educandos o estilo de texto apresentado, sua finalidade e a estrutura;
- 5- A atividade será finalizada na sexta-feira, com a produção de um texto do gênero agora conhecido, construído ou individualmente ou em pequenos grupos ou coletivamente com a turma.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Após a realização da atividade as crianças ampliaram a produção de textos ao longo do semestre, bem como passaram a identificar os diferentes gêneros textuais e sua aplicação no cotidiano.



Rimando com tumbalacatumba

Autoria: Clarice da Silva Oliveira Barreto

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Manoel Coelho, em Campos dos Goytacazes

Apresentação da prática: A atividade proporciona leveza ao conteúdo de Língua Portuguesa e trabalha interpretação, leitura de poesia e formação de rimas envolvendo a música.

 **Objetivos:** Desenvolver de forma lúdica e criativa o gosto pela leitura e pela poesia; trabalhar o coletivo na construção de um texto; dar conhecimento de que a poesia é algo livre, que nos permite pensar de várias formas.

 **Materiais utilizados:** Projetor com o vídeo da música "Tumbalacatumba"; caixa de som; quadro branco e caneta; caderno e lápis.

 **Duração da atividade:** 3 horas

Metodologia:

- 1- Projeta-se o vídeo da música "Tumbalacatumba", com a turma em meia lua, acompanhando a letra. Este é um momento onde os educandos poderão se expressar com o corpo (dançando e cantando);
- 2- Percebem-se as rimas presentes no texto, destacando de forma coletiva;
- 3- Solicita-se aos educandos que troquem as rimas presentes no texto, escrevendo no quadro, modificando de forma criativa e lúdica, formando um novo texto;
- 4- Deve-se cantar e dançar a nova letra que criaram, no ritmo da música;
- 5- Registra-se individualmente no caderno a letra criada.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

A atividade foi realizada em maio/2019, numa turma do 4º ano (aproximadamente 20 educandos), na E.M. Manoel Coelho, mediada pela Professora Clarice. O presente trabalho desenvolveu a criatividade dos alunos de forma coletiva, ou seja, não houve competição e sim cooperação para alcançarem o resultado, aproximando toda a turma. A ideia de se trabalhar uma letra de música proporcionou leveza ao conteúdo de Língua Portuguesa que abrangeu interpretação, leitura de poesia e rimas, garantindo um ambiente prazeroso de aprendizagem.

Referências:

Vídeos Diversos da TV. Tumbalacatumba | Parte 2 - Videoclipe Galinha Pintadinha DVD 4 - out. 2019.
<https://www.youtube.com/watch?v=TtgsyfNpcV8>. Acesso em: 07 de abril de 2020

Jogo das homônimas (homófonas)

Autoria: Claudia Márcia de Almeida Lopes

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: A atividade proposta consiste em trabalhar com palavras homônimas, essas são palavras pronunciadas da mesma forma, mas têm significados diferentes.

 **Objetivos:** Fazer com que os educandos conheçam o que são palavras homônimas.

 **Materiais utilizados:** Isopor; papel pardo para o mural; folhas recortadas em forma de cartão; canetinhas coloridas; imagens das palavras que serão utilizadas.

 **Duração da atividade:** 1 aula.

Metodologia:

- 1- Preparam-se cartões com imagens que representem diversas palavras homônimas e cartões com suas respectivas palavras Ex.: Concerto – uma imagem de um concerto / Conserto – uma imagem de algo sendo consertado. A quantidade de conjuntos (imagem e sua palavra) será distribuída aos grupos que serão formados em sala de aula;

- 2- Prepara-se um mural, utilizando um isopor ou papel pardo, e em seu centro, colocar o nome "Homônimas";
- 3- A professora dividirá a turma em grupos (de acordo com o número de alunos) e sorteará os cartões contendo as palavras e imagens entre os grupos;
- 4- Começando pelo grupo 1, um aluno colocará a imagem ou palavra no mural e o próximo será quem estiver com a palavra ou imagem respectiva, que represente corretamente. Assim dará continuidade ao jogo até terminar todos os cartões; 5 Vencerá o grupo que possuir mais acertos.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

O jogo motivou os educandos, que aprenderam de forma divertida.



Saiba mais:

No site Norma Culta, você pode encontrar diversos exemplos do mundo das palavras Homônimas. Seleccionamos alguns exemplos, bem como a definição dos conceitos para somar com a atividade e estimular a criatividade na elaboração dos cartões!

Homônimos perfeitos

São palavras que possuem a mesma grafia e o mesmo som, mas que apresentam significados diferentes.

Exemplo de homônimos perfeitos:

Caminho

Você sabe o *caminho* para a casa de Pedro?

(substantivo – itinerário);

Eu *caminho* na praia todos os dias durante uma hora.

(verbo caminhar);

Homófonos

Palavras homófonas, também chamadas de homófonos, são palavras que apresentam a mesma fonética, ou seja, são pronunciadas de forma igual, mas que apresentam significados e escritas diferentes.

Exemplos de homófonos:

Acento/assento

A palavra estômago tem *acento* circunflexo.

(sinal gráfico);

No ônibus cedi meu *assento* ao senhor idoso.

(cadeira, lugar);

Homógrafos

Palavras homógrafas, também chamadas de homógrafos, são palavras que apresentam a mesma grafia, ou seja, são escritas de forma igual, mas que apresentam significados e pronúncias diferentes.

Exemplo de homógrafos:

Acerto

O presidente discursou com muito *acerto*.

(substantivo – correção);

Eu nunca *acerto* nas respostas deste jogo.

(verbo acertar);

Adaptado de Norma Culta:

NEVES, Flávia. Palavras homônimas. Norma Culta, 2020. Disponível em:

<<https://www.normaculta.com.br/palavras-homonimas/>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

Usando o silábico de forma lúdica

Autoria: Daniele Riter Silva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: Esta é uma atividade que trabalha com a leitura e oralidade, por meio do silabário, em vários aspectos, explorando textos na forma de poema.

 **Objetivos:** Sondagem do nível de leitura e oralidade; reflexão do texto - como é formado (rimas, versos e estrofes), expressão de ideias e opiniões; consciência fonológica; sondagem do nível de escrita.

 **Materiais utilizados:** Uma cópia do texto "O girassol" de Vinicius de Moraes, para cada participante; 2 banners com os silabários: 1 de sílabas simples e 1 de sílabas complexas. Esses são feitos em forma de banner (que pode ser em papel cartão ou cartolina ou em vinil, para ficar permanente); canetinhas para quadro branco (qualquer cor); folhas A4 em branco, para escrever algumas palavras do texto; caneta esferográfica, tesoura e um saquinho plástico; folhas para a construção de texto que contenham margem e linhas.

 **Duração da atividade:** O tempo dependerá do número de educandos por turma e varia entre um ou dois dias de aula.

Metodologia:

- 1- O/A educador(a) entregará uma cópia do poema para todos na turma;
- 2 Um aluno será escolhido para ler o poema em voz alta e os demais acompanham em leitura silenciosa, pela cópia recebida;
- 3- Em seguida, será aberta uma roda de conversa para discussão do texto e para que cada aluno diga o que compreende, se teve alguma dificuldade em ler alguma palavra, se encontrou palavras que rimam, quantos são os versos e estrofes do poema, seu título e o autor;
- 4- O/A educador(a) escolherá algumas palavras do poema e escreverá em uma folha, sendo que o número de palavras deverá ser correspondente ao número de alunos presentes na turma, depois recortará e dobrará cada palavra colocando-as dentro de um saquinho transparente;
- 5- Penduram-se os dois silabários na sala, um de sílabas simples e outro de complexas. Cada consoante do alfabeto deverá estar com sua família silábica no banner, porém com espaços vazios para completá-las. Sugere-se que cada professor adeque seu silabário às palavras que serão trabalhadas em aula;
- 6- Solicita-se que cada aluno vá até o saquinho e sorteie uma palavra e assim vá ao silabário, para separar as sílabas da palavra sorteada. Se o silabário for em vinil, é possível usar canetinhas de escrever no quadro branco, já que se pode apagar e reaproveitar. Se for cartolina ou outro papel, deve-se usar lápis, para ser possível apagar. Todos farão esse exercício;
- 7- Finaliza-se a atividade com cada aluno escrevendo uma produção de texto, contando como foi a aula com o silabário e realizando a leitura do que escreveu para a turma.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Essa aula foi dada no final do ano, portanto, foi possível notar que todos os alunos conseguiram separar as palavras de sílabas simples, sem dificuldades. A maioria conseguiu separar palavras de sílabas complexas (ou com dificuldades ortográficas). O legal dessa aula lúdica foi que o grupo que conseguiu separar as sílabas sem dificuldades ajuda aquele aluno que está com dificuldades ou com dúvida. Houve uma interação muito grande, com trocas de aprendizagem. Através da produção de texto foi possível ter uma ideia do nível de escrita que cada criança está, e a maioria encontrava-se no nível de escrita alfabético. A apresentação da escrita se deu de forma espontânea, permitindo avaliar, também, o nível de leitura oral. A roda de discussão sobre o texto, lá no início, foi o pontapé para a organização de ideias. Eles participaram de forma positiva, respondendo oralmente sobre a quantidade de versos, estrofes, pares de palavras que rimam, o gênero textual que estava sendo trabalhado, autor, título e o que entenderam do texto. Deixar que cada criança participasse de forma natural, com exposição das suas opiniões, permitiu uma aula mais confortável, prazerosa, dinâmica, além das efetivas aprendizagens.

#Ficaadica

O projeto Navegando na Poesia preparou um vídeo com a poesia "O Girassol" de Vinícius de Moraes. Para utilizá-lo em sua aula, acesse nossa plataforma do Youtube.

#Ficaadica

As poesias são ótimas aliadas como estímulo da leitura e da criatividade, indicadas para todas as idades. Esta prática pode ser reproduzida com obras de outros autores. Faça suas escolhas baseadas na identidade de sua turma para que desperte maior interesse pela atividade proposta!

Círculo das fábulas

Autoria: Jocinéa Motta Braga Peixoto

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Custódio Siqueira, em Campos dos Goytacazes

Apresentação da prática: A aplicação da atividade proporciona o contato dos educandos com o gênero literário Fábula, com práticas envolvendo a ludicidade e criatividade.

 **Objetivos:** Fazer a ponte entre o lúdico e o imaginário com o conhecimento necessário para produzir novos saberes na área da leitura, da escrita e da produção oral; explorar o gênero literário Fábula, aproximando o educando do prazer de sua leitura.

 **Materiais utilizados:** Livros de fábulas (por exemplo, Fábulas de Esopo) e impressões das fábulas com a quantidade suficiente para toda a turma. Caso alguma criança deseje encenar as histórias, o professor/a poderá disponibilizar acessórios e/ou solicitar aos educandos que os levem para a encenação.

 **Duração da atividade:** Sugestão de 3 ou 4 educandos/as por aula, o número de aulas é relativo ao número de crianças na turma.

Metodologia:

- 1- Seleciona-se um livro de fábulas para a atividade. (Ex.: Fábulas do Esopo);
- 2 Sentados em círculo, o educador apresentará o livro para a turma e distribuir as impressões das fábulas para cada educando/a;
- 3- Solicita-se que todos os/as educandos/as façam a leitura silenciosa das suas fábulas;
- 4- O/A professor/a orientará a turma para que as fábulas sejam apresentadas de forma livre (cada um apresenta como preferir). Será acordado um cronograma contendo as datas e as sequências das apresentações individuais. Para cada dia, sugere-se que tenham 3 ou 4 apresentações por aula;
- 5- Em sequência, para cada dia acordado, os educandos farão suas apresentações com a sala arrumada em círculo;
- 6- Após cada apresentação deve-se abrir um momento para discussão sobre a fábula apresentada;
- 7- Ao fim das apresentações propõe-se uma conversa para que cada um possa expor a sua experiência com a atividade.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Na aplicação da atividade foi observado nos alunos, disposição para interatividade e participação compartilhada. Além disso, leitura não convencional e possibilidade de ampliar o vocabulário.

O processo de elaboração de produções textuais na alfabetização

Autoria: Leidiana Rangel Carvalho

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: O texto instrucional é um gênero bastante utilizado no dia a dia, abrangendo o campo de atuação prática da vida cotidiana. Citado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o tema é objeto de proposta desta atividade de vivência e produção textual do gênero Receita, considerando e trabalhando a interdisciplinaridade.

 **Objetivos:** Compreender as características do gênero textual Receita, identificando a sequência que compõe o texto; desenvolver a construção da leitura e escrita e oralidade; desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.

 **Materiais utilizados:** Frutas higienizadas citadas na lista; recipiente para fazer e distribuir a salada e talheres.

 **Duração da atividade:** Uma semana.

Metodologia:

1- Os educandos participarão de uma aula de Ciências sobre Alimentação Saudável quando serão realizadas interpretações de textos e produção de dicas de escritas, usando o tema: Alimentação Saudável;

2- Na aula seguinte, de Língua Portuguesa, a turma construirá uma lista, coletivamente, de produtos necessários para fazer uma receita de salada de frutas. Dependendo do nível alfabético da turma, essa lista pode ser escrita pela professora em um papel pardo, preso ao quadro, com letras em caixa alta. As crianças vão ditando e a professora escreve devagar, solicitando que todos acompanhem. Caso a turma já esteja em nível alfabético, cada um fará esse registro no caderno, com o acompanhamento da professora para tirar possíveis dúvidas;

3- Podendo pedir ajuda a outros professores, alguém da escola ou familiares, sugere-se fazer uma "excursão à quitanda" para a compra da lista de frutas. Não sendo possível, a professora providenciará os ingredientes, respeitando a seleção feita na lista dos educandos;

4- Reserva-se um dia para a produção da receita, de preferência no refeitório da escola, recomendando-se todos os critérios de higiene, como lavar as mãos e, se possível, usar touca na cabeça ou prender os cabelos, para o caso de cabelos compridos. Importante falar sobre esses cuidados com a higiene;

5- Dependendo do tamanho da turma, pode-se dividir em dois ou três grupos. Nesse momento da atividade será estimulado o pensamento de quais etapas são necessárias para se ter uma salada frutas pronta:

1- Lavar as frutas; 2- descascar; 3- cortar em cubos; 4- colocar na vasilha; 5- misturar; 6- distribuir.

6- Dependendo das habilidades e limites das crianças e do mediador, será feita a divisão das tarefas onde todas as crianças ou parte delas realizarão as atividades;

7- Ao final após todos terem degustado a salada de frutas, será produzido um texto coletivo sobre a Receita de Salada de Frutas, compreendendo e destacando sua forma e função social.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Durante a realização da sequência das atividades, foi observado que os alunos foram bastante participativos e receptivos às instruções que lhes eram dadas. O desenvolvimento e a coerência da escrita foram ampliados e abriram um leque de novas descobertas para as crianças.

Foi possível perceber o trabalho participativo e colaborativo nos grupos, onde todos fizeram sua parte até chegar ao resultado. A aprendizagem se deu de forma construtiva e significativa.

Pôde-se concluir que alfabetização e letramento devem caminhar juntos, levando o aluno à compreensão do mundo social que o cerca. Explorar o uso dos gêneros textuais de forma lúdica, com metodologias ativas forma alunos questionadores e reflexivos, consistindo em uma aprendizagem sólida.

Percebeu-se que o trabalho com gêneros textuais da vida cotidiana dos alunos favorece a aproximação com experiências reais, pois os educandos percebiam a função e se interessavam ainda mais pelo processo ensino aprendizagem da Alfabetização com ênfase no Letramento.

Referências:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. v. 2. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental: MEC/SEF, 1997.
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

#Ficaadica

Na internet você encontrará uma infinidade de receitas destinadas ao público infantil. Se optar por livros, selecionamos o livro da Dona Benta para Crianças: Lanches para Toda Hora com a Turma do Sítio.

PACHELLA, Paulo Roberto. Dona Benta - Lanches para Toda Hora - Com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo. São Paulo: Editora Nacional, 2007.

Produzindo textos a partir das experiências

Autoria: Lucia Elena Gonçalves Rico Pinto

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: É sabido que a leitura e a escrita são fundamentais para a identidade do cidadão, principalmente para a criança. A criança tem necessidade de se comunicar, faz leitura imagética de rótulos de produtos etc. Quando a criança vive em um ambiente letrado – onde tem acesso a livros, revistas, em que as pessoas usam a escrita para se comunicarem, é comum que tenha mais facilidade no processo de aprendizagem; isso não quer dizer que não estar nesse ambiente seja impedimento para aprender, apenas um registro que pode explicar maiores dificuldades.

Contemplando as próprias experiências das crianças podemos tornar a aquisição da leitura e escrita mais eficaz. Quando as crianças são coautoras, são protagonistas das atividades, o resultado é bem mais fluido.

 **Objetivos:** Desenvolver a leitura e a escrita; explorar a oralidade através da troca, do sentimento de coletividade; construir narrativas com início, meio e fim.

 **Materiais utilizados:** Caderno; lápis; folha A4; lápis de cor; aparelhos para registro fotográfico e/ou de vídeo.

 **Duração da atividade:** Essa é uma atividade que demanda um pouco mais de tempo, todavia cada educador deve adaptá-la segundo sua realidade. Ela pode ser feita em uma ou mais aulas. Como há grande número de jogos e brincadeiras, essa atividade pode ser repetida em diversas vezes durante o ano letivo alternando os jogos que nortearão a produção literária dos educandos, inclusive adequando ao gênero literário estudado no momento.

Metodologia:

1- Primeiro a professora apresentará um jogo ou brincadeira ou, com a turma, escolherá algum/a que os educandos já estejam familiarizados e começar a brincar.

A professora deve procurar manter o ambiente propício à espontaneidade, para que todos sintam-se acolhidos como são e poderem brincar livremente;

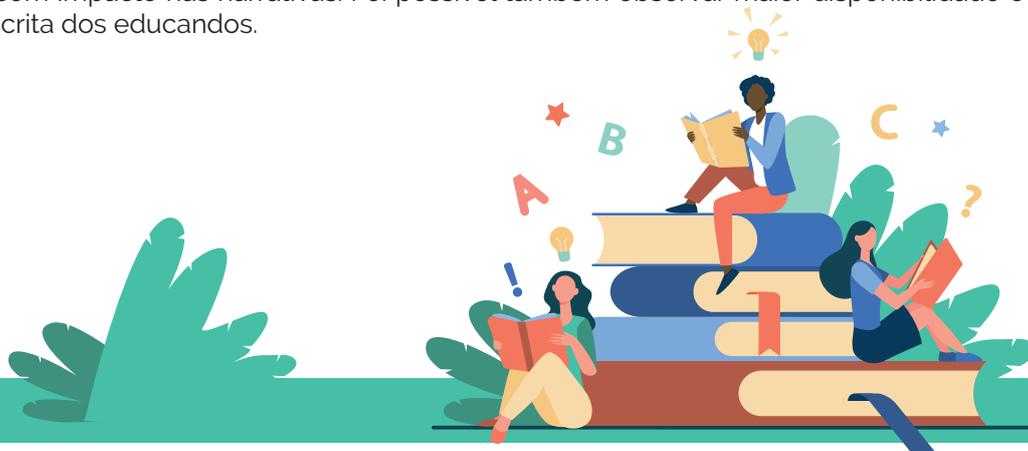
2- Durante a brincadeira deve-se fazer algum tipo de registro de foto ou vídeo;

3- Logo após, essas fotos e vídeos são apresentados à turma, e propõe-se que os educandos registrem em seus cadernos o que viram, acharam, absorveram ou sentiram durante a atividade. Esse registro pode ser em forma de texto narrativo, poesia (escrita ou desenhada), música ou cena teatral;

4- Ao final da atividade, em roda, cada educando, dupla ou grupo compartilhará com a turma a produção criada, como num sarau rotativo.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Após a aplicação da atividade, foi observada a interação entre os educandos. A aula tornou-se mais lúdica e atrativa, com impacto nas narrativas. Foi possível também observar maior disponibilidade e fluidez na leitura e escrita dos educandos.



#Ficaadica:

Algumas das brincadeiras que também podem ser usadas como estímulo para produção: Amarelinha, passa anel, telefone sem fio, fui à feira, presente do absurdo.

Varal de poesias

Autoria: Marcell Aparecida Souza Vieira

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Antônio Marcos Franca de Sousa, em Carapebus.

Apresentação da prática: Esta atividade é uma oportunidade para aumentar o contato dos educandos com a poesia e despertar o gosto pela leitura. Pode ser realizada tanto em sala de aula quanto nos espaços abertos da escola.

 **Objetivos:** Despertar o gosto pela leitura do gênero poesia.

 **Materiais utilizados:** Livros; tesouras; colas; papéis coloridos; lápis de cor; canetas hidrocor coloridas; tintas; peças de roupa para alternar com as poesias; cordas para varal; pregadores.

 **Duração da atividade:** 4 horas.

Metodologia:

- 1- Distribuem-se livros que possam ser recortados entre os educandos e pedir para que pesquisem poesias. Após essa pesquisa, cada educando deve escolher uma poesia e recortá-la;
- 2- Com os materiais disponíveis, o educando criará uma moldura para sua poesia, de acordo com sua criatividade, podendo ser feita uma borda ao redor da poesia com papéis recortados, coloridos e de diferentes texturas;
- 3- Cada um deverá ler sua poesia, em roda, antes de passar para a próxima atividade;
- 4- Por fim, os educandos colarão as poesias em peças de roupas, pedidas com antecedência e que poderão ser coloridas, pintadas ou customizadas, pelos educandos;
- 5- Amarram-se cordinhas de varal e penduram-se as roupas/poesias. O varal fica bem colorido e rico.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

A primeira parte da atividade foi realizada em sala de aula e a exposição do varal de poesias, no pátio, ao ar livre. Pôde-se perceber que os alunos já demonstravam interesse pela poesia em virtude das atividades realizadas pelo Projeto Navegando na Poesia. No momento final da ação educativa, os educandos, em roda realizaram a leitura das poesias. A integração entre eles foi muito boa e prazerosa. Com essa atividade foi fácil notar que o gosto pela leitura foi despertado.

Atividade com histórias em quadrinhos

Autoria: Marysol Barbosa Vilela

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal José de Azevedo, em Campos dos Goytacazes

Apresentação da prática: A atividade tem como proposta estimular a criatividade e a construção de narrativas, por meio da leitura e produção de texto, de forma agradável e provocativa. A escolha das histórias em quadrinhos, neste caso foi a do Ziraldo, indicada pois se adequa ao tempo de aula.

 **Objetivos:** Estimular a criatividade e incentivar a leitura e a escrita.

 **Materiais utilizados:** Alguns exemplares de histórias em quadrinhos do Ziraldo; lápis e papel.

 **Duração da atividade:** 1 hora e 30 minutos.

Metodologia:

- 1- Distribuem-se os exemplares e solicita-se a leitura das histórias em quadrinhos pelos educandos;
- 2- Após a leitura, propõe-se que os educandos mudem alguma parte da história e justifiquem o motivo de tal mudança, reproduzindo em uma folha à parte, a história recriada, a fim de trabalhar a interpretação e a construção de texto por eles;
- 3- Ao final da atividade, os educandos compartilharão suas histórias com a turma.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Foi possível perceber que vários alunos se sentiram estimulados a criar novos desfechos para as histórias, atribuindo novos sentidos e percepções.

Referências:

Histórias em quadrinhos do Ziraldo.

#Ficaadica

As histórias em quadrinhos são ótimas aliadas no estímulo da leitura e da criatividade, e ainda, indicadas para todas as idades. Esta prática pode ser reproduzida com histórias em quadrinhos de outros autores. Escolha os autores baseados na identidade de sua turma para que desperte maior interesse pela atividade proposta!

Interação social por vygotsky como recurso para uma aprendizagem mais significativa

Autoria: Mirella dos Santos Damas

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Augusto Machado Viana, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: A atividade pretende ampliar as possibilidades de interpretação sobre um mesmo objeto e aumentar a interação entre os pares, ampliando as chances de reflexão na aprendizagem.

 **Objetivos:** Trabalhar o desenvolvimento cognitivo do educando por meio da interação social nos conteúdos de Arte.

 **Materiais utilizados:** Fotos e/ou vídeo de cenas e peças em Teatro Arena; caixa de papelão; objetos do dia a dia, lápis e papel.

 **Duração da atividade:** 3 horas.

Metodologia:

- 1- Apresenta-se, através de fotos e outros recursos visuais o que é um Teatro Arena, sua estrutura em círculo e como funciona a dinâmica de apresentação;
- 2- Arrastam-se as cadeiras para o canto da sala liberando espaço ou levar para o auditório (caso tenha na escola);
- 3- Deve-se reunir múltiplos objetos e levar para sala de aula/auditório numa caixa de papelão;
- 4- Solicita-se que os alunos formem um círculo de mãos dadas. Posteriormente, pede-se que soltem as mãos, mantendo-se em círculo;
- 5- Posiciona-se a caixa com os objetos no centro do círculo;
- 6- Pede-se para que os educandos, um de cada vez, deem um passo à frente e digam o nome de um objeto que eles mais gostam, de suas casas, e expliquem o porquê, brevemente;
- 7- Após todos falarem, pede-se aos educandos, novamente um por vez, que peguem um objeto da caixa e criem com muita imaginação, na hora, uma história que tenha começo meio e fim sobre aquele objeto escolhido. O objeto pode ter a função que ele quiser. Tudo vale para o exercício da imaginação;
- 8- Depois que todos fizerem, pede-se para que registrem em uma folha a narrativa que criaram para os objetos.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

A atividade baseou-se nas propostas de Artes - Teatro, também previstas no livro do ano letivo, dando mais corpo e jogo à dinâmica, proporcionando um ambiente onde os educandos pudessem se colocar, criar, superar a timidez e acima de tudo aprender brincando com seus pares.

Os educandos com maiores dificuldades de participação em aula se colocaram falando mais, se expressando melhor, desafiaram seu medo de exposição compreendendo a existência de outras linguagens que não só a escrita, melhorando sua expressão no mundo e principalmente na sala de aula.



Referências:

IVIC, Ivan. Lev Semionovich Vygotsky Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2010. 140 o.: (coleções Educadores)

Saiba mais:

De acordo com site Nova Escola: "Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa."

Acesse: FERRARI, Márcio. Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. Nova Escola. 01 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social#=_> . Acesso em: 22 maio 2020.

Livros e memórias

Autoria: Natália Tavares Diniz

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal APIC, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: A proposta de se trabalhar o significado de memória e a importância dela no contexto da aprendizagem alia-se ao prazer de se trabalhar com um livro que evoca esse pensamento. O prazer de confeccionar um livro aproxima da criança a possibilidade de criar o seu próprio, com suas próprias histórias e imagens, além de estimular o prazer pela leitura.

 **Objetivos:** Trabalhar o significado de memória, construir um livro e estimular a leitura.

 **Materiais utilizados:** O livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes, de autoria de Mem Fox; cola; lápis de cor; caneta hidrocor colorida; papel A4; 9 imagens do livro, impressas, cada uma em tamanho de ¼ de folha A4, por aluno.

 **Duração da atividade:** 3 horas.

Metodologia:

- 1- Faz-se a contação de história, bem animada e empolgante, com o livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes, que fala sobre memória;
- 2- Após a contação da história, o educador deve conversar e fazer perguntas para reafirmar o significado de memória, ou memórias;
- 3- Depois dessa conversa, entrega-se a cada educando 9 imagens do livro e 4 folhas A4 em branco;
- 4- Pede-se para que dobrem as folhas juntas, de maneira que se assemelhem a um livro. Pede-se que cole uma imagem em cada página, deixando a capa em branco;
- 5- Cada educando escreverá em cada página o que a imagem remete da contação;
- 6- Por último, cada educando colorirá da maneira que desejar e fará na capa do seu livrinho um desenho. Poderão ser criados títulos e cada aluno assinará como autor do livro.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Além do resultado físico, que são os livros, a prática promoveu o prazer pelo manuseio e confecção da sua própria obra. Esses podem ser expostos na sala de aula ou nos corredores da escola, dando desdobramentos para outras atividades. Ao dar ao educando a possibilidade de confeccionar o seu livro, estamos aproximando-o da figura do escritor, o que desperta cada vez mais para o prazer de ler e escrever. Ainda, de forma divertida, pode se aprender o significado da palavra memória.

Referências:

FOX, Mem. Guilherme Augusto Araújo Fernandes. São Paulo: Brinque-Book, 1995.





1.1 LENDO NA ESCOLA E EM CASA



"Meu amor / Me ensina a escrever / A folha em branco me assusta / Eu quero inventar dicionários / Palavras que possam tecer / A rede em que você descansa / E os sonhos que você tiver / Meu amor / Me ensina a fazer / Uma canção falando quanto custa / Trancar aqui dentro as palavras / Calando e querendo dizer / Não sei se o poema é bonito / Mas sei que preciso escrever"

(Oswaldo Montenegro)

Eu curto literatura: sacola encantada da leitura

Autoria: Ana Beatriz de Oliveira Rangel

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Dêlfica de Carvalho, Wagner, em Quissamã.

Apresentação da prática: É bastante sabido, na atualidade, do afastamento dos nossos alunos do ato da leitura (livros, revistas, materiais impressos, computadores etc.). As dificuldades advindas são: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos educandos e conhecimentos restritos dos conteúdos escolares. A Escola deve resgatar a prática da leitura como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

 **Objetivos:** Despertar o prazer pela leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo; enriquecer o vocabulário; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.

 **Materiais utilizados:** Textos diversos; livros; revistas; gibis; jornais; periódicos; cartolina; papel A4; pincel atômico tinta; sacolas de tecido (para fazer a sacola encantada); fichas de leitura; fichas de avaliação; papel cartão; lápis de cor; lápis de cera e canetinha.

 **Duração da atividade:** Esta atividade, para melhor aproveitamento, deve ser realizada durante o ano letivo.

Metodologia:

- 1- Promove-se uma "Reunião de Pais", para dar conhecimento da atividade, em especial do "Dia da Leitura na Escola" e a importância da participação deles em algumas tarefas que irão para casa;
- 2- Para a preparação da sacola, que irá para casa com os alunos, a professora deverá produzir entre uma a cinco sacolas, customizadas como ela puder, com o título **SACOLA ENCANTADA DA LEITURA**. Essa vai para casa do aluno e voltará no dia da semana, combinado para ser o "Dia da Leitura na Escola". A ordem do envio da sacola com os alunos pode ser na sequência do diário de classe ou da forma que preferir;



FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES

- 3- A professora deverá disponibilizar variado acervo para consulta e leitura: poesias, piadas, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, fichas de leitura de palavras e textos (que podem ser confeccionados);
- 4- Os alunos devem ser incentivados a trazer material do seu interesse para o "Dia da Leitura na Escola", que acontecerá uma vez por semana (o dia pode ser acordado com a turma);
- 5- Serão confeccionados pelos alunos, durante as aulas, ilustrações com frases que gerem interesse pela leitura para afixar nas dependências da Escola;
- 6- Produz-se, em sala de aula, um Mural com o título: "Li, gostei e recomendo". Ali serão colocadas as leituras sugeridas pelos alunos);
- 7- Um dia na semana será definido para o Dia das experiências com leituras, que, previamente combinado, alguns educandos farão leituras ou releituras (dramatizando, fazendo esquetes, lendo em voz alta, contação de história, interpretação oral, declamação de poesia etc.);
- 8- Por uma semana, escolhidos horários para o trabalho, a turma criará e transformará "o cantinho da leitura" em um local agradável para o deleite com a leitura;
- 9- Ao fim do semestre ou ano, monta-se um sarau com apresentação dos variados gêneros de leitura.

Orientações

Itens da sacola:

- a) Gibi: aos alunos que não sabem ler, orientar para que alguém da família leia para ele;
- b) Livros: para as séries que leem, sempre com o cuidado na seleção;
- c) Ficha de leitura: Essas fichas devem ser confeccionadas para as séries que ainda não dominam a escrita, com textos adequados a seu nível de leitura (caixa alta e pouco texto). Lembrar que todos os textos utilizados, desde uma frase até livros, devem ser de uma seleção com critério de qualidade literária, gramatical e ortográfica, bem como nas mensagens subliminares de cidadania – todo texto tem uma intencionalidade.
- d) Ficha de acompanhamento: Com a ajuda de um leitor na casa, que podem ser os pais, irmão ou outra pessoa, dar conhecimento a professora do que foi feito em casa através dessa ficha. As fichas devem ter as informações: nome do educando; nome do livro ou da ficha de leitura que serão lidos; uma avaliação com imagem de emoji, para a criança marcar o que indica (gostei muito, gostei mais ou menos ou não gostei).
- e) Carta ao responsável: junto com a ficha de acompanhamento, deve-se ter a carta explicando como o responsável pode acompanhar a atividade da criança em casa, com a sacola, e sobre a ficha de acompanhamento com as instruções de preenchimento para retorno a professora;
- f) Jogo: pode ser elaborado com material disponível, de acordo com o nível de escrita da série, como palavras cruzadas, quebra-cabeça, dominó de verbos etc.
- g) Caderno de produção de texto: deve estar sempre na sacola e é onde os educandos vão fazer os registros. Deve-se ter um caderno por turma. Na capa deve constar a orientação de uso (Modelo abaixo) e em cada folha será colada a "ficha de acompanhamento de leitura em casa".

MODELO PARA COLOCAR NA CAPA DO CADERNO DE PRODUÇÃO DE TEXTO:

CADERNO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

ANTES DE USAR ESTE CADERNO, LEIA COM ATENÇÃO:

Este caderno é de uso coletivo, então cuide muito bem dele e traga-o na data combinada para que outro colega possa levá-lo.

CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM A PRODUÇÃO DE TEXTO:

- A letra bem feita para que qualquer pessoa possa ler;
- Procure ler e reler o que escreveu;
- Use letra maiúscula ao iniciar frases e ao escrever nomes PRÓPRIOS;
- Faça parágrafo sempre que iniciar uma nova frase;
- Tenha organização e capricho;
- Use criatividade nas suas histórias;
- Tendo dúvidas, peça ajuda.

RECADINHO:

- > Leia as histórias dos seus amigos;
- > Não risque as histórias deles;
- > Não apague nada do que já está no caderno;
- > Cuide muito bem do CADERNO.

AGORA É SÓ SOLTAR A IMAGINAÇÃO!



Resultados alcançados com a aplicação da prática:

A participação no empréstimo de gibis foi maciça atingindo 100% dos alunos, podendo nessa ação perceber a melhora na leitura e entendimento desse gênero, assim como falas, onomatopeias e leituras de expressão. Outra prática da atividade considerada exitosa foi a realização de trabalhos para divulgar o ato de ler, tais como: mural "Li, gostei e recomendo", leitura diária com gêneros diversos.

A Sacola da leitura em família obteve um retorno maravilhoso, pois além da criança poder ter o contato com todo material impresso, ainda teve a interação da família com retorno para a escola. Essas atividades foram parte de um Projeto, que foi muito exitoso em incentivar o prazer pela leitura.

Referências:

MERMELSTEIN, Mirian. Sobre o gosto de leitura na escola. Centro de referências em Educação. 2004

Caderno viajante

Autoria: Chayenni de Souza

Esta prática pedagógica foi realizada no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé.

Apresentação da prática: Esta atividade é uma boa alternativa na busca por motivação para a leitura.

 **Objetivos:** Desenvolver o prazer pela leitura; compartilhar o prazer da leitura com a família; estimular a capacidade de socializar o que foi lido; ampliar o vocabulário e aprimorar a escrita.

 **Materiais utilizados:** Um caderno de capa dura (enfeitado pela turma); uma folha impressa com as instruções, junto com uma folha branca, semanalmente.

 **Duração da atividade:** Esta atividade deve acontecer paralelamente a qualquer outra atividade regular, por todo ano, como exercício de leitura e escrita.

Metodologia:

- 1- O Cantinho da Leitura é um espaço com livros, preparado com capricho para atrair os leitores;
- 2- Será feito um sorteio para definição de qual aluno fará a atividade na semana;
- 3- O aluno sorteado escolherá 1 livro do Cantinho da Leitura para ler com alguém da família, e junto levará o "Caderno Viajante", que conterà uma folha impressa com as instruções.



FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES

4- O educando ficará com o livro e o caderno viajante durante o final de semana e terá que devolvê-los na segunda-feira. O rodízio poderá seguir a sequência da chamada ou ser um combinado escolhido com a turma;

5- Após a leitura, deve-se preencher a ficha técnica, que contém um espaço chamado MOMENTO ARTÍSTICO. Esse espaço é destinado para o aluno representar, da forma que lhe é possível, o que foi entendido ao ler a história, podendo ser um acróstico, paródia, desenho, releitura da capa ou qualquer outra forma que prefira;

6- No retorno do educando, compartilhará sua leitura com os colegas, através da leitura de sua ficha ou de relato oral.

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO JUNTO COM A FAMÍLIA

O que você está levando para casa:

- Um livro de sua escolha;
- Uma ficha para o registro da leitura em casa e mais uma folha em branco.

OBS: Nesse período o(a) educando(a) deverá ler e compartilhar com a família esse momento prazeroso e fazer o registro de suas impressões na Ficha de Leitura, que deve estar colada no caderno com o cabeçalho para que o educando registre o seu nome, turma, livro e o espaço para fazer a sua expressão da leitura. No retorno, o (a) educando (a) deverá compartilhar a sua leitura com os colegas através da leitura de sua ficha ou de relato oral.

FICHA DE LEITURA

Nome:

Turma:

Data:

Nome do livro:

Quem participou da leitura?

MOMENTO ARTÍSTICO:

Esse espaço destina-se para o aluno representar, da forma que lhe é possível, o que foi entendido ao ler a história, podendo ser um acróstico, paródia, desenho, releitura da capa ou qualquer outra forma que prefira.

Sacola literária

Autoria: Denize Gomes Cardoso

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Luiz Carlos Fragoso, em Carapebus.

Apresentação da prática: Esta atividade é proposta dada a relevância da leitura na vida de qualquer pessoa.

 **Objetivos:** Incentivar a leitura com a participação dos responsáveis, tornando-os contribuintes no processo de aprendizagem.

 **Materiais utilizados:** Sacola de tecido confeccionada pela professora ou com a participação dos educandos; livros disponíveis na biblioteca da escola; caderno para registro da atividade que comporá a sacola.

 **Duração da atividade:** Dependerá do tamanho da turma e de quanto tempo cada sacola ficará na casa de cada aluno.

Metodologia:

- 1- Confecciona-se uma sacola de tecido ou customizar alguma, para que possa ser utilizada pelos educandos, durante a atividade;
- 2- Para compor a sacola os educandos escolherão, na biblioteca da escola, os livros que farão parte de suas respectivas sacolas literárias. Sugerem-se que sejam três livros por aluno. A quantidade de livros deverá ser compatível com o tempo que a sacola ficará com cada aluno;
- 3- Após a seleção dos livros, cada aluno deverá guardá-los em sua sacola, acompanhado de um caderno para que os responsáveis possam fazer o registro da atividade quando for para casa. Este caderno terá informações de: título do livro, data da leitura, nome do aluno e assinatura do responsável. Dependendo do nível de alfabetização da turma, pode-se solicitar um resumo da leitura;
- 4- Cada aluno ficará com a sacola por um final de semana. Após o retorno da sacola com o caderno de registro devidamente preenchido, os educandos participam de atividades em sala, para que criem sobre os textos lidos, ou inspirados pela leitura. Como exemplo, podem ser elaboradas paródias, musicalização de textos ou alguma apresentação sugerida pela própria turma.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Registrou-se prazer na atividade de leitura, como também aumento da qualidade das produções textuais com participação dos responsáveis, o que motivou a pensar em repetir a provocação para futuras produções em sala de aula.

Mala viajante

Autoria: Lidiane Gomes Sales dos Santos

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Professora Dálria Maria Gomes Macedo Gonçalves, em São Francisco de Itabapoana.

Apresentação da prática: Esta atividade estimula o prazer da leitura e que esse hábito seja compartilhado entre o educando, a escola e sua família.

 **Objetivos:** Estimular e compartilhar o prazer da leitura com a família; ampliar o vocabulário e aprimorar a escrita.

 **Materiais utilizados:** Um caderno de capa dura (enfeitado pela turma), conforme orientações; folhas impressas com as instruções, no número igual ao de educandos na classe e livros.

 **Duração da atividade:** A atividade deve durar o tempo necessário para que todos tenham a oportunidade de participar, podendo repetir sempre que achar necessário.

Metodologia:

- 1- Toda sexta-feira, a professora fará um sorteio para escolher 1 aluno, ou seguirá a sequência do diário de chamadas, que levará para casa a "Mala viajante" e fará a leitura com alguém da família.



FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES

- 2- Depois de preencher o cabeçalho da ficha, que irá junto do caderno, o educando lerá o livro juntamente com alguém de sua casa;
- 3- O professor deverá orientar para que tenha sempre alguém para ler junto e, após a leitura, que conversem sobre o que leram, cada um dando as suas opiniões. Essa parte da atividade deve ser bem enfatizada, porque a participação da família é um ponto relevante nessa proposta;
- 4- O educando fará os registros da conversa sobre a leitura na ficha. Como sugestão, não se deve ter rigor com esses registros pois o objetivo está mais centrado na leitura e na participação da família, anotando sobre a lembrança da leitura, para que seja fácil lembrá-la, no momento de compartilhamento com os colegas;
- 5- O retorno da leitura para a turma é o ponto alto dessa atividade e deve ser estimulado e valorizado, sem expectativas do professor.

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO JUNTO COM A FAMÍLIA

Toda semana um aluno levará para casa uma mala com:

- Um livro;
 - Uma ficha para o registro da leitura em casa (deve constar espaço para o nome e turma, data, nome do livro, nome do autor, quem da família participou da leitura e o espaço para os comentários do aluno sobre a leitura;
- O educando ficará com a mala durante o final de semana e terá que devolver na segunda-feira. O rodízio pode seguir a sequência da chamada ou combinar com a turma outra sequência.

OBS: Nesse período o(a) educando(a) deverá ler e compartilhar com a família esse momento prazeroso e fazer o registro de suas impressões na ficha de leitura. No retorno do aluno (a), deverá compartilhar a leitura com os colegas, através da leitura de seus registros escritos ou de relato oral.

Biblioteca itinerante

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: A atividade tem a intenção de motivar a leitura com o intercâmbio de livros usados, dos mais diversos gêneros, trabalhando com doações, trocas e empréstimos por toda a comunidade.

 **Objetivos:** Estimular a aproximação dos educandos à um estilo de vida em que o livro se torne hábito; motivar trocas e desapego; criar uma cultura responsável pela preservação do conhecimento contido no livro.

 **Materiais utilizados:** Caixa de madeira e livros diversos.

 **Duração da atividade:** Durante todo o ano. Uma vez por mês, recolher os livros trazidos e organizar as turmas para a troca.

Metodologia:

- 1- Os educandos trarão todos os livros de que dispõem em suas casas e que não estão sendo usados;
- 2- Depois de depositarem em uma caixa de madeira (que pode ser enfeitada pela turma), organizarão como entenderem ser melhor para o manuseio. Cada um poderá escolher o livro que quer ler. Essa prática pode continuar enquanto houver livros para trazerem. É importante criar um senso de responsabilidade entre os educandos para com a Biblioteca deles (Caixa de madeira) e valorizar a troca de livros, além de criar momentos de socialização com a troca do que foi lido;
- 3- Se a atividade puder acontecer em várias turmas, pode-se marcar um dia para intercâmbio, com trocas dos livros e do momento de socialização entre as turmas.

CAPÍTULO 2

CONTANDO HISTÓRIAS COM ALEGRIA



"Vamos brincar de faz-de-conta / A imaginação aponta onde a diversão está / Podemos ser qualquer coisa com certeza / Super herói ou princesa / Basta só imaginar / Vamos entrar numa aventura / Pois assim ninguém segura / Quando podemos criar / Mil brincadeiras e muita diversão / Pois nada é mais divertido / Que minha imaginação / Posso ser um gato / Miau miau / Ou um cachorro / Au au / Ou um palhaço de cabelo rosa e roxo / Posso ser um pato / Quá quá / Ou um pirata / Tá tá! (então tá!) / Eu posso tudo se eu puder imaginar"

(Jair Rodrigues)

O conto de fadas "Peter Pan"

Autoria: Jaciany Valente Araujo Brum

Esta prática pedagógica foi realizada no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé.

Apresentação da prática: Esta atividade permite a viagem através da magia do Conto de Fadas, encenação e montagem de cenários e figurino. Pode-se incentivar muito além da leitura e produção de textos: a criatividade e habilidades de cada criança.

 **Objetivos:** Incentivar a leitura e produção de texto do gênero Conto de Fadas.

 **Materiais utilizados:** Papelão; cartolina; penas; tinta colorida; canetas coloridas; livro Peter Pan; projetor; filme Peter Pan; roupas para figurino.

 **Duração da atividade:** Um mês

Metodologia:

- 1- Inicialmente será feita a leitura do livro Peter Pan;
- 2- Após a leitura, projeta-se o filme da mesma história, que servirá de base para toda a atividade;
- 3- Após o filme, realiza-se um jogo feito em roda com os educandos: o livro fica no meio da roda com a página aberta para que todos possam ver qual a imagem será representada. Cada um fará experimentações à sua maneira, interpretando algumas páginas do livro, seja por meio de gestos, movimentos, sons etc.;
- 4- Explica-se que é possível mergulhar mais ainda naquele universo, conseguindo viajar para a Terra do Nunca, através de uma encenação. Com essa provocação, explica-se e monta-se uma apresentação teatral com todos os alunos, sobre o mesmo livro;
- 5- Com materiais disponibilizados prepara-se o cenário e figurino para os participantes. Nesse momento, com perguntas e provocações, será possível identificar como os educandos entenderam a história e o cenário onde essa acontece;
- 6- Realizam-se os ensaios e o preparo da encenação;
- 7- Sugere-se que essa encenação seja feita com a presença de outras turmas. Porém, se a turma preferir, a apresentação poderá ficar como exercício entre eles.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Na aplicação da atividade, durante o mês foi trabalhado o gênero Conto de Fadas. Após leitura, interpretação e reescrita a turma e a educadora resolveu viajar através da magia do Teatro, montando assim uma releitura da obra com todas as crianças. Foi montado um roteiro e os ensaios aconteceram em duas semanas. Foram confeccionados cenários e máscaras com os alunos, que adoraram e ficaram encantados com aquele universo teatral. Como finalização, apresentaram para algumas turmas do colégio. Com certeza foi uma aprendizagem significativa para todos.

Referências:

DISNEY CLÁSSICOS ILUSTRADOS: PETER PAN. São Paulo: Editora Girassol, 2015. p. 16.

Peter Pan em: De Volta à Terra do Nunca. Direção: Donovan Cook; Robin Budd. Produção de Walt Disney Pictures. Austrália/Canadá/EUA: Disney, 2002. 1 DVD.

Batalha da literatura

Autoria: Jaciany Valente Araujo Brum

Esta prática pedagógica foi realizada no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé.

Apresentação da prática: Sabendo-se da admiração dos educandos por rimas usadas em uma brincadeira chamada batalha, propõe-se uma adaptação para que a brincadeira seja utilizada no processo de aprendizagem, chamada de "Batalha da Leitura".

 **Objetivos:** Incentivar a leitura e a escrita trabalhando com as rimas.

 **Materiais utilizados:** Textos para as batalhas; livros; lápis; fotos dos alunos; diploma;

 **Duração da atividade:** A atividade pode ser desenvolvida durante todo o ano letivo, com etapas semanais.

Metodologia:

1- A professora fará a seleção de textos previamente, para serem impressos antes da prática;
2- Ao início da semana, a professora distribuirá o texto do gênero escolhido para ser trabalhado aos educandos e pedirá para que façam inicialmente uma leitura silenciosa; **3-** Após a leitura, cada aluno deverá ler o texto novamente, desta vez em voz alta e os que alcançarem os requisitos passam para a próxima etapa. Os critérios são: ler sem gaguejar, ter boa colocação de voz, respeitar a pontuação e ter expressividade. A professora anotarà o nome de quem realizou a leitura atendendo aos critérios acima;
4- Os alunos selecionados treinam o texto em casa e na sexta-feira a batalha continua. Quem alcançar os quesitos de maneira mais completa, ganha a Batalha da Leitura. Na semana seguinte, o vencedor se juntará ao corpo de jurados e não poderão participar da Batalha novamente. O corpo de jurados é composto inicialmente só com a professora e vai agregando mais um vencedor a cada etapa;

5- O ganhador receberá um Diploma da Batalha da Leitura, um lápis e um livro e sua foto ficará exposta na sala; **6** A Batalha acontecerá sucessivamente até que todos ganhem; Como o projeto acontece durante todo o ano, todos os alunos precisam ganhar ao menos uma vez. As premiações poderão ser adequadas à realidade de cada professor/escola.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Sabendo da admiração dos educandos por rimas usadas em uma brincadeira chamada batalha, a prática ganhou novos significados e foi utilizada como uma forma de aprendizagem.

Fizemos uma batalha da leitura do 3º ano no pátio. Duas turmas se enfrentaram, inclusive contendo torcidas. A leitura dos alunos teve resultados positivos já que as atividades de leitura, escrita, e criação foi realizada de maneira lúdica e participativa.

Expressar, colorir e descobrir: monstro das cores sou eu?

Autoria: Juliana de Cassia Silva Brandão

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Francisco Faria Barbosa, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: Esta atividade busca potencializar o processo de apreensão do conteúdo de um livro e os desdobramentos dele, por meio da contação de histórias.

 **Objetivos:** Estimular o processo criativo dos educandos.

 **Materiais utilizados:** O livro Monstro das cores; cartolina; cola; tesoura; papéis variados; caixas de leite (que devem ser lavadas e postas para secar) e material que possa servir para produzir fantoches.

 **Duração da atividade:** 3 horas



Metodologia:

- 1- Faz-se a leitura junto com os educandos do livro "O monstro das Cores", da autora Anna Llenas, que faz parte do Kit literário entregue nas escolas participantes do Projeto Navegando na Poesia. Durante a leitura conversa-se com eles a respeito das reflexões introduzidas no próprio livro. Ainda, é importante considerar a apresentação prévia do gênero textual poesia, para que possam identificar os elementos textuais;
- 2- Com a caixa de leite, os educandos poderão usar a criatividade e a diversão no desenvolvimento da criação dos fantoches que representarão as emoções contidas no livro;
- 3- Com base nas emoções do monstro das cores, pede-se para escreverem uma poesia enfatizando aspectos como a rima e sentimentos. Aspectos como autonomia e livre expressão devem ser considerados fundamentais para a conclusão dos objetivos da atividade;
- 4- Ao fim da atividade pode-se propor a apresentação das poesias utilizando os fantoches criados.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Os educandos se mostraram mais motivados e confiantes na escrita quando provocados a escreverem uma poesia com base no que foi trabalhado. Registrou-se mais motivação e foram mais assertivos durante a produção.

Referências:

LENAS, Anna. O monstro das cores. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

#Ficaadica

O projeto Navegando na Poesia preparou um vídeo com a leitura do livro O monstro das cores, de Anna Llenas. Para utilizá-lo em sua aula, acesse nossa plataforma do Youtube.

Dando uma outra função aos objetos

Autoria: Samyla Francis Ribeiro Jabor

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra

Apresentação da prática: Esta atividade é uma adaptação de um jogo teatral na qual propõe-se o estímulo da capacidade de criação de histórias a partir de um objeto que é dado um outro significado. Um ótimo exercício para a imaginação!

 **Objetivos:** Estimular a criação de histórias.

 **Materiais utilizados:** Garrafa pet de 500 ml ou qualquer outro objeto.

 **Duração da atividade:** 30 minutos.

Metodologia:

- 1- Organiza-se um círculo com os educandos e coloque a garrafa pet de 500 ml (podendo ser qualquer outro objeto) no meio da roda e peça para que cada um a utilize com outra função. A garrafa pode ser tudo, menos uma garrafa. Por exemplo, batendo a garrafa no chão e fisicalizando a ação de bater um martelo no prego, indicando o objeto que ele escolheu. Não devem ser utilizadas palavras para a atividade, apenas gestos. Os demais educandos tentarão adivinhar;
- 2- Após esse momento, os jogadores deverão criar uma história que contenha os objetos que fisicalizaram. Cada um irá ao centro e apresentará sua história. Assim deve acontecer com cada um da roda;
- 3- Em seguida cada um escolherá um par e formará uma dupla, juntará as suas histórias e a rerepresentarão a todos;
- 4- Em seguida, cada dupla se juntará a mais uma dupla para reunir as histórias fazendo as adaptações necessárias e rerepresentá-las.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Ao final do momento com os alunos, foi feita uma conversa a respeito da atividade. Além das histórias, tivemos como resultado reflexões incríveis, de como os educandos conseguiram estimular sua criatividade e compartilhar suas histórias tão naturalmente com outras pessoas. Considerando que fora do jogo os educandos não compartilhavam as histórias tão facilmente, por timidez, a professora relatou que a atividade possibilitou a troca e desinibição.

Corredor cultural

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: Motivada por socializar os trabalhos desenvolvidos pelos educandos, propõe-se uma exposição dos mesmos, maquetes de reconto, pinturas, produção textual, paródias, poesias, reescrita de contos, nos corredores da escola.

 **Objetivos:** Expor as atividades resultantes de leitura e escrita produzidos pelos alunos.

 **Materiais utilizados:** O material terá que ser preparado a partir da abordagem e ideia do professor mediador. Sugerimos que o professor escreva antes todas as atividades que irá desenvolver, bem como os materiais que serão utilizados, para que essa relação seja recorrida semanalmente para preparar as atividades.

 **Duração da atividade:** A duração vai depender do número de atividades previstas. Para que haja impacto, sugere-se 5 ou mais semanas e um último dia para a exposição.

Metodologia:

- 1- Por algumas semanas, em um dia escolhido para que a atividade aconteça, será apresentado à turma um livro ou um conto ou uma história nova;
- 2- Depois de trabalhar/contar o texto em sala, propõe-se o desenvolvimento criativo de algum elemento contido na história. Por exemplo: A pós a contação dessa história, com o livro "Que cabelo é esse Bela?", os alunos debaterão sobre o que mais chamou a atenção de cada um sobre a história. O mediador dará sugestões para que, a cada semana eles finalizem de uma forma diferente: um desenho ou poesia coletiva, uma pequena cena teatral, a reprodução das frases mais impactantes da história em papéis coloridos e bem decorados, entre outras possibilidades;
- 3- No último encontro será reunido tudo que os alunos produziram no decorrer das aulas para exposição nos corredores da escola. Como em uma exposição, deve-se preparar a obra, contendo os nomes dos alunos abaixo delas, bem como pequenos textos que ajudem o "visitante" (outros educandos da escola ou convidados da comunidade escolar) a entender as propostas que levaram àqueles resultados;
- 4- Realiza-se a exposição nos corredores da escola.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

À medida em que as atividades foram acontecendo foi possível perceber o envolvimento e motivação dos educandos, que com muito entusiasmo viram suas produções expostas no corredor da escola, não só por um dia, mas permanecendo para que pudessem ser vistos inclusive por visitantes.

Referências: MOTA, Simone. Que cabelo é esse, Bela?. São Paulo: Editora do Brasil, 2018. 26 p. ISBN 9788510068086 (broch.).

Palanquinho da leitura

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: Percebendo a importância da leitura oral, a atividade é idealizada para que a leitura em voz alta possa ser aprendida, exercitada e valorizada.

 **Objetivos:** Trabalhar a impostação de voz, pontuação, respiração, bem como a socialização, a expressão corporal e formação dos contadores de histórias.

 **Materiais utilizados:** Sala que tenha um espaço mínimo para o desenvolvimento corporal. Na falta desse espaço, ver a possibilidade de retirar as carteiras da sala de aula. Ter algum degrau, plataforma ou palco para que o aluno suba para falar, recitar ou apresentar.

 **Duração da atividade:** Uma aula por semana ao longo de um ano.

Metodologia:

1- Sugere-se uma pequena pesquisa para seleção de alguns jogos teatrais e musicais, que ajudem no trabalho, em primeiro momento, de expressão corporal. Importante pensar em exercícios que provocam a expressão sem padrões, cuidar para não haver julgamento dos movimentos - se estão bonitos ou feios, certos ou errados (quanto "mais esquisitice", mais estarão se soltando). Exemplo de jogos teatrais que auxiliam esse trabalho: Batizado Mineiro e Floresta de sons, de Augusto Boal; Caminhada no espaço (A6) e Construindo uma história para a leitura (A76), de Viola Spolin;

2- No segundo momento realiza-se um exercício, de preferência, sentados em roda, no chão. Será hora de inventar histórias, contar histórias a partir de palavras (pode-se levar um "saquinho" com palavras e ir tirando do saco e sugerindo aos educandos), ler frases, selecionadas antecipadamente, solicitando-se que os educandos leiam a mesma frase com variadas emoções. Ex.: leia com alegria, leia com raiva, com tristeza, com desconfiança, com indignação, com medo, com autoridade, com entusiasmo etc.;

3- Os alunos serão provocados à experimentação de forma mais efetiva para a prática de leituras e cenas, onde a voz será o elemento principal.

Referência:

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. (10ª ed). Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

Contação de histórias

Autoria: Thais de Souza Maciel.

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Cláudia Almeida Pinto de Oliveira, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: Com a finalidade de ter uma aula lúdica e totalmente participativa, explorando a imaginação dos educandos, é proposto o estímulo à leitura através de atividades de contação de histórias.

 **Objetivos:** Aprofundar a compreensão e interpretação de texto.

 **Materiais utilizados:** Objetos de ornamentação e adornos coloridos; livros diversos; instrumentos musicais;

 **Duração da atividade:** A proposta é que se realize essa atividade ao longo do ano, para que haja impacto na leitura e interpretação. Pode-se reservar um dia na semana para que a professora e alunos se preparem para a atividade.

Metodologia:

1- Disponibilizam-se 4 ou mais opções de livros de literatura pré-selecionados, que podem ser ofertados pela biblioteca da escola ou pela professora;

2- De forma democrática, os educandos escolherão um livro para a leitura do dia;

3- A professora deve ler o livro anteriormente e se preparar para a contação de história, conhecendo a narrativa, as características dos personagens, selecionando adereços que identifiquem os personagens da história, fazendo seleção de músicas e instrumentos etc. Algumas sugestões podem ser encontradas em orientações adicionais;

4- No dia da apresentação, dispõem-se as crianças, preferencialmente sentadas no chão, em círculo ou semicírculo com a professora ao centro, de modo que todas as crianças possam ver a apresentação;

5- Com o intuito de uma imersão no lúdico, a professora fantasia-se com pulseiras coloridas, chapéus, entre outros objetos que ajudem num figurino que a torne diferente dos outros dias;

6- Em seguida a professora fará a contação da história de forma criativa e que desperte o interesse do educando pela narrativa;

7- Após a contação da professora, a turma divide-se em duplas ou grupos e cada um escolherá um livro da biblioteca ou do cantinho da leitura para realizarem a atividade juntos. Feita a leitura, cada dupla ou grupo deverá apresentar suas interpretações através de ilustrações ou encenações ou textos, relatando a experiência.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Com o exercício foi possível perceber que os educandos iam dando sinais de maior intimidade com a leitura e ampliaram a condição de interpretar os textos trabalhados.

Orientações adicionais

Na atividade realizada, a professora utilizou a música abaixo:

"Era uma vez
Uma história que assim vai começar
Todos vocês
Neste mundo encantado vão sonhar
É só escutar com atenção e viajar nas asas da imaginação
E a alegria vai tocar
Teu coração."

Referências:

PCORTEZZI. Xuxa - 1987 - Conte outra vez: A Branca de Neve. 2013.(14m31s). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=nibwn7YDIQ8>>. Acesso em 29 de maio de 2020.

Além dessa, para cada atividade, pode ser selecionado um repertório com músicas já existentes ou de autoria do próprio educador.
Divirta-se e explore o mundo da contação de histórias!

Freinando a escrita com gravura

Autoria: Thais de Souza Maciel.

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Cláudia Almeida Pinto de Oliveira, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: Nesta atividade os educandos são autores de obras feitas a partir de gravuras, usando a imaginação e participando em roda de leitura. A prática estimula a escrita, por meio de criação de histórias.

 **Objetivos:** Estimular a leitura e escrita através da criação de histórias.

 **Materiais utilizados:** Livros; revistas; jornais; tesoura; cola; lápis e caderno.

 **Duração da atividade:** Uma aula.

Metodologia:

- 1- A professora deverá selecionar livros antigos, jornais ou revistas, que possam ser recortados e solicitar que os educandos também tragam de casa algum material. O material pode ser, preferencialmente, sobre arte, cultura, entre outros assuntos que possam estimular a criação de narrativas;
- 2- Em aula, utilizando os materiais disponibilizados, os educandos recortarão três gravuras;
- 3- A partir das gravuras recortadas, os educandos colarão a gravura selecionada em seu caderno;
- 4- Influenciados pela gravura e soltando a imaginação, os educandos criarão uma história, contendo começo, meio e fim. A medida em que cada história vai sendo criada, os educandos poderão ajudar àqueles que tenham dificuldade para elaboração;
- 5- Ao fim cria-se uma roda de leitura onde cada um contará sua história criada.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Com o desenvolvimento da atividade percebeu-se maior interesse pela leitura e mais desembaraço na escrita.





"Atravessei o mar, um sol / Da América do Sul me guia / Trago uma mala de mão / Dentro uma oração, um adeus / Eu sou um corpo, um ser, um corpo só / Tem cor, tem corte / E a história do meu lugar, ô / Eu sou a minha própria embarcação / Sou minha própria sorte"

(Luedji Luna)

Lugar de fala, lugar de escrita

Autoria: Daiana do Amaral Barros

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: A atividade propõe uma emancipação nas narrativas pessoais, enxergando todas atividades como potencializadoras da escrita. Pode ser aplicada em diversas matérias, direcionando a metodologia ao conteúdo que está sendo trabalhado em sala. Neste caso, são aplicadas nas disciplinas de Português e Matemática.

 **Objetivos:** Produzir textos a partir das vivências dos educandos os colocando como centro do processo de escrita.

 **Materiais utilizados:** Papel; lápis; ábaco.

 **Duração da atividade:** 3 horas

Metodologia:

Aplicação da atividade na disciplina: Português

1- Promove-se uma conversa em grupo para estimular os educandos a falarem sobre seu cotidiano, gostos, predileções, emoções... Pode-se provocar a turma com perguntas norteadoras como: Qual cor vocês mais gostam? Vocês gostam de brincar? Qual brincadeira é a preferida? Quantas pessoas moram com você? O que você imagina ser quando crescer? Vocês têm muitos amigos? Escova o dente antes de vir pra escola? Como você vem para escola? Qual seu maior sonho? Qual seu maior orgulho? Me conte uma história de amor ou alegria que tenha acontecido com você; etc....

2- Solicita-se aos educandos que escolham 2 ou 3 respostas e desenvolvam um texto de 10 linhas com início meio e fim onde suas respostas apareçam no corpo do texto.

Aplicação na atividade disciplina: Matemática

1- Desenvolve-se uma atividade ou jogo de matemática, onde tenham regras e obstáculos. Nesta situação será trabalhado o valor posicional;

2- Explica-se o que é valor posicional e suas casas: unidade, dezena, centena, milhares; **3-** Usa-se o ábaco como ferramenta visual para melhor compreensão dos educandos;

4- Sorteia-se números e pede-se para que os educandos posicionem, no ábaco, o valor sorteado;

5- Após todos fazerem a atividade ao menos uma vez, pede-se para que os educandos peguem uma folha e desenvolvam um texto descrevendo como foi seu desempenho no jogo, quais regras foram utilizadas e como acham que aquela atividade contribuirá para sua vida, em 10 linhas.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Os educandos estiveram mais envolvidos e dispostos a construir produções textuais. Percebeu-se que quando falam de sua experiência, o processo de aprendizagem fica mais fluido e há maior interesse na escrita. Narrativas múltiplas foram construídas em sala, dando lugar à individualidade de cada sujeito, empoderando suas práticas.

Referências: FREIRE, Paulo. Prefácio. Pedagogia da autonomia. 1996.

Saiba mais:

"Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas. Em vez de buscar a alfabetização por meio de cartilhas. A concepção freiriana procura explicitar que não há conhecimento pronto e acabado. Ele está sempre em construção, (...) aprendemos ao longo da vida."

Acesse a matéria:

ZAULI, Fernanda. Método Paulo Freire de alfabetização: as lembranças emocionadas da 1ª turma. Pragmatismo Político, 2013. Disponível em:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao-as-lembrancas-emocionadas-da-1a-turma.html>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

A lenda do CIEP Assustador

Autoria: Livia Lisboa Cabral

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal CIEP 142 Villa Lobos, em Campos dos Goytacazes

Apresentação da prática: Esta atividade busca desmistificar e construir narrativas para a contação de histórias que rondavam o CIEP a partir de relatos cotidianos dos educandos que se referiam a escola como um local assombrado.

Objetivos: Criar um gênero textual: lenda, envolvendo a história do CIEP, a partir dos relatos contados pelos educandos, realizar ilustrações e contar a história.

Materiais utilizados: Computador; impressora; projetor; folha A4; material para pintura (lápis, canetinhas diversas, tinta e pincéis).

Duração da atividade: 1 semana

Metodologia:

A partir de histórias frequentes, contadas pelos educandos, sobre fantasmas que existiam no CIEP, aproveitando a curiosidade e o interesse dos mesmos para trabalhar o gênero literário lenda, foi estabelecida a seguinte metodologia:

- 1- Solicita-se, que os alunos sistematizem as histórias ouvidas em casa, contadas por sua família;
- 2- Em sala de aula, a professora registrará no quadro, todas as narrativas trazidas. Cada um contribuirá com elementos para a construção da lenda. Essa pode ser iniciada com uma turma e finalizada com outra, por exemplo;
- 3- Paralelamente à escrita da professora no quadro, os educandos transcreverão em seus cadernos a lenda criada;
- 4- A história pronta será digitada no computador, de forma que, ao ser impressa, possa se dobrar e transformar em um livro;
- 5- Sugere-se que a lenda seja ilustrada pelos educandos, inclusive com a colaboração da disciplina de artes;
- 6- Após a história digitada e ilustrada, os alunos pintarão os desenhos;
- 7- Os livros serão finalizados e autografados em uma tarde de autógrafos com a presença das famílias dos educandos.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

A metodologia foi aplicada no CIEP Villa Lobos, como "A lenda do CIEP assustador", criada a partir dos relatos trazidos pelos educandos, que ouviam as histórias em suas casas. Seus pais diziam que no terreno da escola já havia sido um cemitério clandestino. Foi a partir desses relatos que se formou a história, baseada nas escutas de duas turmas, da mesma série, uma pela manhã e a outra pelo turno da tarde. Essa atividade foi realizada em parceria com a disciplina de Artes, em que o professor da matéria fez as ilustrações baseadas nas descrições dos educandos. A obra foi impressa em formato de livro para que os alunos pudessem colorir e autografar. A lenda carregava um sentimento de cumplicidade e pertencimento entre pais e filhos e a tarde de autógrafos foi emocionante. Importa registrar que "a lenda do CIEP assustador" pode ser substituída pela história de cada escola e/ou cada comunidade. Confira aqui, o resultado da atividade:

A LENDA DO CIEP ASSUSTADOR



Era uma vez o CIEP. Maestro Villa Lobos que era assombrado, pelos mortos que foram enterrados no cemitério que existia na época dos índios.



Quando era noite de lua cheia, os mortos ficavam vagando pelos corredores da escola assustando todos que trabalhavam ali.



Alberto um vigia da escola escutava barulho de porta enferrujada batendo e correntes se arrastando. Um dia Alberto rondando os corredores viu uma mulher flutuando como se estivesse rezando e quando ele olhou de novo, não viu mais. E do nada a mulher apareceu do lado dele. Alberto levou um susto e saiu correndo e rolando pela rampa abaixo. No dia seguinte Alberto não voltou mais. Depois do Alberto os outros vigias também falaram que viram várias almas penadas vagando pelos corredores.



Além dos vigias alguns alunos relataram que viram uma mulher loira no banheiro que puxava os pés das pessoas que iam ao banheiro. Por muitos e muitos anos essa lenda assombrou a todos que passaram pelo CIEP. Maestro Villa Lobos, tanto funcionários quanto alunos. Um dia o aluno Lucas teve uma ideia de chamar algumas pessoas para fazer uma oração e assim nunca mais ouviram falar sobre fantasmas andando pelos corredores da escola.

Nossos bichos, a poesia e o letramento nas diversas faixas cognitivas

Autoria: Patrícia Barcelos Faustino

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Luiz Carlos Fragoso, em Carapebus

Apresentação da prática: A professora propõe, à época de Distanciamento social causado pelo COVID-19, atividades online, na qual os educandos podem dar continuidade ao seu processo de letramento interligando com os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao ano escolar de 2020.

 **Objetivos:** Produzir panfletos, usando rimas, através da consciência fonológica e integração com o dia a dia dos educandos.

 **Materiais utilizados:** O material vai depender do que se tenha disponível para construir o panfleto. Destaca-se que para realização da atividade é necessário algum aparelho que permita a conexão com a internet, como computador ou tablet ou celular.

 **Duração da atividade:** Aulas por 2 semanas

Metodologia:

- 1- Através de perguntas norteadoras, pede-se para os educandos para identificar os animais de seu convívio além dos sons de suas letras e sílabas iniciais, por exemplo: GA-TO;
- 2- De posse dos dados, produz-se textos com rimas para ajudar fixar sons e obter a construção da consciência fonológica favorecendo o letramento. Utilizando o exemplo acima, GA-TO, que rima com PA-TO, ambas as palavras com duas sílabas;
- 3- Os educandos produzirão panfletos utilizando rimas. Os mesmos deverão ser feitos à mão, confeccionados com materiais disponíveis em casa (respeitando a dificuldade de sair no momento).

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Os educandos aprimoraram a fixação da parte gramatical nos mais diversos níveis de escrita desde os silábicos, sem valor sonoro, aos ortográficos.

Aprimoraram a fixação da parte textual e interpretação implícita e explícita dos gêneros textuais trabalhados, com inserção da gramática e ortografia.

Visto a realidade da prática nesta turma "foi percebida a inclusão e o nivelamento cognitivo, sócio emocional, o aperfeiçoamento dos letrados e inclusão dos não letrados ao nível escolar proposto no qual foi inserido", relata a autora.

Referências:

DE ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio; DE CASTRO PRAXEDES, Gutemberg. A aula-passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de Educação. Ensino Em Re-Vista, n. 1, 2013.
FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.
FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. Revista Portuguesa de educação, v. 14, p. 273-291, 2001.

Piquenique literário

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: Esta atividade surge da intenção de explorar espaços externos com o compartilhamento da leitura e com a prática da ciranda. Além das áreas externas da escola, pode ser realizada em parques, praças etc.

 **Objetivos:** Estimular o gosto, o prazer e a alegria da leitura.

 **Materiais utilizados:** Livros diversos, toalhas e cangas para que os educandos sentem no chão, cestas ou potes pra arrumar de forma atraente os alimentos, além do material que demandará os jogos e brincadeiras selecionadas.

 **Duração da atividade:** de 2 horas a 4 horas, dependendo do número de educandos e da motivação.

Metodologia:

1- Organiza-se um piquenique (se houver lugar agradável na escola, pode acontecer ali mesmo);

2- deve-se decidir com a turma quais alimentos serão levados (como por exemplo frutas, bebidas, bolos etc.) e os responsáveis por levá-los, assim como quais brincadeiras e leituras farão parte do piquenique (podem ser, por exemplo, os jogos tradicionais de roda, leituras de histórias e poesias etc.);

3- Realiza-se o piquenique, motivando as leituras de histórias e poesias, brincando, estimulando o gosto, o prazer e a alegria da leitura e do convívio social com um tradicional lanche comunitário.



Sugestão para os jogos:

- Jongo; dança das cadeiras; jogos teatrais; músicas tradicionais; ritmos corporais; alongamentos; corda; bambolê.

Para a dança das cadeiras, sugere-se uma versão cooperativa:

O jogo inicia como a tradicional dança das cadeiras, em que é colocado número de cadeiras equivalente ao número de participantes. Na primeira rodada, quando a música parar todos terão cadeira para se sentar. A partir da segunda, retira-se uma cadeira a cada rodada, permanecendo todos os participantes. A diferença é que nesse jogo, todos precisam se sentar

. Assim, a cada cadeira que sai, alguém vai se sentando no colo do outro, até que só reste uma cadeira e todos sentam-se no colo de um único participante.

Pequenos griôs

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: Esta atividade tem como foco uma interação entre a comunidade e a escola com o intuito de fortalecer as raízes afro-brasileiras dos seus moradores (nossos alunos), de forma a ressignificar o currículo da escola quilombola, perpetuando tradições importantes na sua identidade. Poder educar o aluno na oralidade, na corporeidade, nos saberes, mitos, lendas, figuras comunitárias, músicas, ladainhas, contos, ciências, costumes e danças de Machadinha.

 **Objetivos:** Oferecer uma iniciação aos alunos no aprendizado da arte de ser um contador de histórias de sua comunidade, um pequeno griô.

 **Materiais utilizados:** Não se aplica.

 **Duração da atividade:** um bimestre

Metodologia:

1- Propõe-se uma pesquisa na internet para que os alunos mergulhem nos temas que perpassam a negritude: política, geografia, cultura, arte e direitos humanos, sempre contextualizando com a comunidade escolar e seu arredor. As pesquisas podem ser sugeridas pelos próprios educandos (como por exemplo a construção de uma "nova lei Áurea" a partir de suas próprias ideias);

2- Depois da pesquisa, a escola convidará alguém da comunidade que possa contar histórias e folclores ancestrais daquela região. Toda pesquisa e vivência anteriormente realizadas contribuem para o estímulo da criação de novas histórias relacionadas aos símbolos, eventos e tradições da região. Propõe-se o trabalho com atividades que vão contribuir com na formação dos griôs durante o bimestre, detalhadas em Orientações Adicionais;

3- Para o encerramento, enfeitar a sala ou um ambiente mais adequado, se a escola tiver, com chita colorida e panos brancos que remetam a cultura afro-brasileira. Trazer objetos relacionados com a cultura da comunidade. Ex.: tambor, instrumentos etc.;

4- É nesse espaço preparado, que os educandos apresentarão suas produções, com ênfase ao momento dos "Pequenos Griôs", que contarão os textos e histórias produzidas.



Orientações adicionais:

Sugerem-se atividades para trabalho durante o bimestre, que contribuirá na formação do Pequeno Griô.

- Recontos orais e escritos;
- Cirandas de leituras;
- Leitura compartilhada;
- Leitura individual;
- Pesquisas;
- Consultas em dicionários;
- Entrevistas com autores e líderes comunitários;
- Visitas a moradores para ouvir histórias de tempos antigos e reprodução das lendas, mitos, casos etc.;

Após o período dedicado às pesquisas, podem ser propostos:

- Produção de poesias;
- Vídeos;
- Produção de paródias;
- Produção de textos e histórias.

Café com poesia

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: Esta prática consiste numa reunião no âmbito escolar com os educandos, familiares e convidados especiais para palestra, com um bate-papo ou uma roda de leitura com um escritor regional, um griô pertencente ou não ao município, acompanhado de um café.

 **Objetivos:** Estimular o gosto pela leitura e escrita a partir do contato direto com um agente literário; promover o acesso aos diversos tipos de literaturas e novos conhecimentos expostos por pessoas já experientes na área.

 **Materiais utilizados:** Mesa com café da tarde.

 **Duração da atividade:** O tempo de pesquisa e preparação para o evento pode ser entre 15 dias a um mês.

Metodologia:

- 1- Definem-se temas que sejam importantes para a comunidade escolar para a realização do evento "Café com Poesia";
- 2- A partir da definição dos temas convida-se um autor, especialista ou agente de educação, para compartilhar suas experiências a partir de um assunto que mais domine: literatura, poesia, saúde pública, psicologia, sustentabilidade etc. Os convidados podem ser consultados pela internet e/ou na comunidade circundante;
- 3- Solicita-se aos educandos, que previamente preparem algo sobre o assunto que será abordado (seja em desenho, poesia, história, música), para compartilhar com a comunidade escolar durante o evento. Nesse período da pesquisa, marcam-se alguns dias para analisarem o material elaborado;
- 4- Para a organização do evento e suas formas de apresentação, deve-se definir o cerimonialista e os educandos que farão perguntas ao convidado, além da definição da decoração e do lanche para a realização do Café;
- 5- Prepara-se o evento, de modo aconchegante e descontraído, em um lugar da escola propício, que acomode a comunidade escolar e os convidados.

A minha família conta história

Autoria: Simone Tavares da Silva e Paiva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã.

Apresentação da prática: Esta prática almeja convidar e reunir na escola, os responsáveis dos educandos: mães, pais, avós, avôs, tios, parentes por afinidade, para contar histórias destinadas a seus filhos e seus colegas de classe.

 **Objetivos:** Estreitar os vínculos familiares e afetividade; reconhecer a identidade cultural quilombola e suas ancestralidades; contribuir para maior aproximação escola/comunidade.

 **Materiais utilizados:** Roteiro com as perguntas; canetas; folhas para anotar as respostas; possíveis aparelhos eletrônicos para filmar ou gravar as histórias.

 **Duração da atividade:** Um mês, aproximadamente.

Metodologia:

- 1- A partir de um roteiro elaborado em sala de aula, os educandos escolherão, cada um, 3 pessoas de sua família;
- 2- Posteriormente, será solicitado a elaboração de perguntas previamente selecionadas de acordo com as Orientações Adicionais;
- 3- As respostas dos familiares escolhidos deverão ser registradas, a fim de captarem os acontecimentos importantes;

- 4- As respostas também poderão ser registradas por vídeo, e serão transmitidas no dia do evento;
- 5- Destaca-se que as histórias poderão ser sobre a cultura local, perpetuando a memória da família através da história oral de suas vivências;
- 6- No dia do evento serão espalhadas cadeiras em duplas para os parentes dos educandos. A atividade poderá ser realizada nas salas de aula ou na biblioteca;
- 7- Sugere-se que os convidados circulem pelo pátio, para que as famílias possam visitar cada pequeno grupo e ouvir as suas próprias histórias através dos educandos. Os educandos que tiverem registros de vídeo ou áudio, esses serão transmitidos em uma sala adicional através de projetor e caixa de som.
- 8- Ao final a família ganhará um certificado de participação na ação.

Roteiro para as perguntas:

- | | |
|---|---|
| 1- Qual acontecimento mais marcante da sua vida? | 4- Como essa história poderia melhorar? |
| 2- Quem estava envolvido nesse acontecimento? | 5- O que você aprendeu disso tudo? |
| 3- No que essa história influenciou nos anos seguintes da sua vida? | |

Ditado da pescaria

Autoria: Thaís de Souza Maciel.

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Cláudia Almeida Pinto de Oliveira, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: Pescaria do Alfabeto é uma atividade que oportuniza e estimula a leitura, escrita e criação literária de forma lúdica, levando em conta a identidade da comunidade, usando o ditado. Neste caso, uma comunidade tradicionalmente pesqueira em Farol de São Tomé, Campos dos Goytacazes.

 **Objetivos:** Ampliar o vocabulário e aprimorar a escrita; valorizar as características locais aproximando a realidade da comunidade às atividades em sala de aula.

 **Materiais utilizados:** Caderno (cada educando pode usar o próprio); lápis; peixinhos de papelão; caixas de ovos (pintar as caixas de azul pode ser legal para representar as águas); letras do alfabeto em E.V.A (ou algum outro que se destaque no papelão); cola para colar as letras nos peixinhos; varinhas (uma opção é colocar uma cordinha no lápis e transformar o mesmo em uma varinha de pescar); livros de literatura infantil para pesquisa das palavras.

 **Duração da atividade:** Parte de uma aula ou toda a aula, a depender do desempenho e da motivação dos educandos.

Metodologia:

- 1- Deve-se adaptar a estética da atividade e vocabulário ao universo do território da escola onde a prática será aplicada;
- 2- Usa-se, por exemplo, caixas de ovos para fazer o mar e papelão para fazer os peixinhos. Cortam-se as letras do alfabeto em E.V.A. e cole nos peixinhos. Fazem-se as varinhas de pesca com os materiais disponíveis e cria-se o cenário para a pescaria;
- 3- Após a montagem do cenário, um educando iniciará a atividade (a ordem da pescaria pode seguir o diário ou da forma que acordarem), pescando um peixe e identificando a letra;
- 4- Após a pesca da letra, o educando pesquisará em um dos livros de Literatura ou no próprio livro didático, uma palavra que comece com a letra pescada;
- 5- Posteriormente o educando ditará a palavra em voz alta para que os todos possam escrever em seus cadernos;
- 6- Após diversas rodadas, os educandos escolherão três palavras de todo o ditado e então criarão uma frase com as palavras selecionadas.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Essa atividade foi aplicada em uma comunidade tradicionalmente pesqueira localizada em Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes. A professora relata que aprendeu a metodologia enquanto foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Originalmente a prática era utilizada como alfabeto móvel. A professora adaptou a atividade para criar identificação das crianças à realidade local, acrescentando também o ditado e pesquisas nos livros para criação de vocabulário. "Sempre foi sucesso nas aulas!" relata a professora autora.



"Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente / A gente muda o mundo na mudança da mente / E quando a mente muda a gente anda pra frente / E quando a gente manda ninguém manda na gente! / Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura / Na mudança de postura a gente fica mais seguro / Na mudança do presente a gente molda o futuro!"

(Gabriel o Pensador)

Criação do conto "Os Caça-Mosquitos"

Autoria: Jaciany Valente Araujo Brum

Esta prática pedagógica foi realizada no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé.

Apresentação da prática: A atividade, desenvolvida com texto "O caçador de Mosquitos" de Donizete Romon, além de trabalhar o gênero Conto, busca desenvolver a consciência na responsabilidade do combate à Dengue.

O trabalho de produção de texto: "aluno leitor/aluno autor" foi realizado em uma semana com leitura, interpretação, compreensão da estrutura e produção, utilizando o gênero Conto.

 **Objetivos da atividade:** Incentivar a leitura, interpretação e produção textual.

 **Materiais utilizados:** Pneu; garrafa; pratinho de planta; copos; material para confecção de plaquinhas.

 **Duração da atividade:** Uma semana;

Metodologia:

O trabalho de produção de texto será realizado em uma semana, com uma abordagem diferente: nele, o educando não apenas produzirá um Conto, mas lerá, interpretará, experimentará na prática e recriará uma narrativa a partir de um texto base;

- 1- O educador trabalhará o conto "Os caça mosquitos", de Donizete Romon em sala de aula, buscando ler, interpretar e identificar as características de um conto, com os educandos;
- 2- Será feita a produção das plaquinhas de "Proibido Aedes", pelos educandos, utilizando materiais disponíveis;
- 3- Para a atividade prática, o educador preparará o pátio da escola: espalham-se pneus, garrafas, pratinhos de vasos de planta, copos, entre outros objetos, que permitem o acúmulo de água - e que muitas vezes são deixados no quintal de casa;
- 4- No dia da atividade prática, divide-se a turma em grupos de "caça mosquitos";
- 5- A equipe que colocar mais plaquinhas nos elementos espalhados pelo pátio, vencerá o desafio;
- 6- Ao final da atividade, já em sala de aula, o educador solicitará aos educandos que produzam um Conto, com elementos que experimentaram durante a vivência na prática.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Após a aplicação da atividade, foi notado que a mudança da abordagem e provocação para produção de texto, ajudou a ressignificar a prática. Como os educandos possuem resistência à produção de texto, após a prática, foi possível perceber a motivação de cada um deles. Como resultado, cada educando produziu um conto intitulado "Os Caça Mosquitos".

Referências:

ROMON, Donizete. O CAÇADOR DE MOSQUITOS de Donizete Romon. 2016. (9m16s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jmwEBbhyJ28>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

#Ficaadica:

Para o combate eficiente ao aedes aegypti é necessário investimentos em saneamento básico, bem como investimentos públicos em tratamento de esgoto e coleta de resíduos sólidos. É importante acompanhar as ações da Prefeitura do seu município. Você sabe o que está sendo feito?

Democracia

Autoria: José Renato Dias Baptista

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: De forma provocativa, a prática busca reforçar a importância da participação no processo eleitoral e a necessidade desse exercício para a construção da cidadania.

 **Objetivos:** Trabalhar a noção de democracia e a importância do voto feminino; ampliar a visão de mundo; alargar os posicionamentos críticos; estimular debates e trocas de ideias; desenvolver escrita colocando a experiência vivida na práxis.

 **Materiais utilizado:** Caixa de papelão (que sirva para urna) e cédulas para a eleição, papel e caneta.

 **Duração da atividade:** 1 hora e 20 minutos

Metodologia:

- 1- Seguindo as orientações do professor, decidem-se dentre a turma, 3 candidatos imaginários para direção da escola, cada um com propostas atraentes para os alunos;
- 2- Deve-se criar uma comissão eleitoral com mais 3 educandos, estes responsáveis pela contagem de votos;
- 3- Criam-se cédulas de votação com o nome dos 3 candidatos e espaço para marcar o voto;
- 4- Na hora da votação, o professor(a) determinará na turma que só os meninos terão o direito de voto;
- 5- Os meninos escolherão seus candidatos e votarão por meio de cédulas, depositando o voto na urna.
- 6- Os educandos votam em seus candidatos e a comissão fará a contagem e deliberação do resultado, 1 educando-candidato vencerá!
- 7- Depois do candidato vitorioso, o professor interferirá solicitando que a eleição seja refeita com a participação das meninas.
- 8- Todos votarão. O resultado pode mudar e provavelmente mudará! 9 Posteriormente, serão elencados três tópicos do debate que mais chamaram a atenção dos educandos, escolhidos de a partir dos questionamentos da turma.
- 9- Conclui-se a atividade desenvolvendo algum tipo de registro, texto ou poesia sobre a aula vivida.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

De acordo com o autor da prática, após a aplicação da atividade, os educandos apresentaram-se mais dispostos ao debate, mais conscientes do processo democrático do voto, se expressando melhor, argumentando melhor com uma escrita mais reflexiva e crítica.

Você sabia?

Documentos históricos apontam a professora Celina Guimarães como a primeira eleitora brasileira. Somente em 24 de fevereiro de 1932, o Código Eleitoral passou a assegurar o voto feminino; todavia, só em 1934, o voto feminino passou a ser previsto na Constituição Federal.

Acesse a matéria:

Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil é comemorado nesta segunda (24). Tribunal Superior Eleitoral, 2020. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Fevereiro/dia-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil-e-comemorad-o-nesta-segunda-24-1>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.



História africana

Autoria: Jucilene Souza Magalhães

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Nosso Senhor dos Passos, em Macaé

Apresentação da prática: A partir da história encantadora do livro OBAX, de André Neves, é possível abordar diversos assuntos. O gosto pelas histórias é um ponto relevante nesse livro, pois a personagem principal ama contar histórias e viver muitas aventuras onde mora.

 **Objetivos:** Fazer conhecer um conto de origem africana e aproximar os alunos desse continente.

 **Materiais utilizados:** Livro OBAX; materiais para a construção da maquete; folhas A4 para a ilustração do Baobá; lápis de cor; canetinhas coloridas; papéis diversos para colagem; tesoura e cola.

 **Duração da atividade:** Entre 3 e 5 aulas, dependendo da turma e do retorno.

Metodologia:

- 1- O educador deverá realizar a contação da história com o livro tema, dispondo as carteiras em círculo;
- 2- Faz-se uma conversa com perguntas norteadoras fundamentadas na contação de história, como por exemplo, pode-se questionar se há diferença no espaço/comunidade de Obax; de que Obax mais gosta; qual o nome da árvore que nasceu, dentre outras, de acordo com o objetivo da atividade;
- 3- Solicita-se que tragam material que possam ser usados na construção de uma maquete da comunidade de Obax, na próxima aula;
- 4- Na aula seguinte, a educadora dividirá a turma em trios e iniciará a construção da maquete. O livro deve ser mantido como referência, para que a maquete contenha os elementos que caracterizem aquele lugar;
- 5- Para a aula seguinte, solicita-se uma pesquisa sobre o Baobá
- 6- No retorno, devem-se ouvir as pesquisas trazidas, trocam-se informações e impressões e, pede-se para que cada um faça um baobá, de acordo com sua criatividade, podendo ser desenho, pintura ou colagem etc.;
- 7- A professora retomará os caminhos de trabalhos e diálogos e solicitará que façam um texto sobre o que cada um achou de interessante e importante na história de Obax;
- 8- Após os trabalhos, propõe-se uma exposição com as maquetes, desenhos e textos, para conhecimento da comunidade escolar.

Referência:

NEVES, André. Obax. São Paulo: Brinque- Book, 2010.

Você sabia?

No Museu Casa Quissamã, na comunidade de Machadinha, está presente um dos exemplares do Baobá, árvore de origem africana.

O projeto Navegando na Poesia atua na cidade de Quissamã e preparou um resumo da história local. Para saber mais, acesse o site: <https://www.youtube.com/watch?v=gNOA50Ge7sk>



Educação e afrodescendência: como trabalhar a identidade cultural na sala de aula

Autoria: Karolline Machado Santos da Silva

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Lídia Leitão de Albernaz, em Campos dos Goytacazes.

Apresentação da prática: A atividade proposta parte da necessidade de trabalhar a identidade cultural, contribuir para o desenvolvimento pessoal do educando e sua socialização. Utilizando o livro paradidático "Martin e Rosa" como fundamentação, busca-se contribuir no processo de construção da identidade cultural e até mesmo racial dos educandos. Sugere-se aplicar a atividade na semana da Consciência Negra.

 **Objetivos:** Conhecer a História da Cultura Afro-brasileira e Africana de forma a contribuir para a formação da identidade cultural do educando.

 **Materiais necessários:** Livro Martin e Rosa; materiais sobre a história da formação do Brasil; folha A4 e caneta.

 **Duração da atividade:** Duas semanas.

Metodologia:

- 1- Inicialmente deve-se fazer a leitura coletiva da obra: Martin e Rosa (FRIER, Rafhaele. 2014). Essa narra a história revolucionária de Martin Luther King e Rosa Parks no século XX, na qual ambos lutavam pelos direitos civis e pela igualdade entre todas as pessoas, raças, credos e cores nos Estados Unidos;
- 2- Em seguida, serão disponibilizados para os alunos, materiais sobre a história da formação do Brasil, a influência e contribuições africanas para a sociedade brasileira, contextualizando do período colonial até os dias atuais. Desta forma, será possível comparar os fatos retratados com a história da obra analisada;
- 3- Após a segunda etapa, os alunos terão a liberdade de expressar suas considerações através de textos (podendo ser gêneros literários trabalhados em sala de aula), ou música ou o que preferirem;
- 4- Como atividade final, será feita uma roda de conversa, para discussão de temas que abordam questões raciais, com o objetivo cultivar o respeito, a igualdade racial e principalmente combater o racismo.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Partindo da premissa de que seus educandos utilizavam ofensas relacionadas a cor, como forma de xingamento, a educadora criou uma metodologia de intervenção, diferente dos habituais castigos. A prática foi criada utilizando material disponibilizado pela escola (livro paradidático Martin e Rosa) e textos de apoio, para conscientização e orientação nos processos de construção de identidade cultural e racial de seus educandos. De forma dialógica, os educandos se sentiram confiantes para intervir na proposta inicial realizada pela educadora que consistiu na apresentação de uma poesia que se referia à temática abordada. Alguns educandos, optaram por apresentar suas poesias em forma de rap.

A roda de conversa proposta na metodologia ocorreu na semana da Consciência Negra, na qual foi discutido o tema racismo e teve como principal objetivo cultivar o respeito e a igualdade racial. Como resultado, a educadora observa: "os educandos mais críticos, conscientes e respeitosos, passaram a refletir sobre seu comportamento e reconhecer suas práticas racistas, optando por não as cometer".

Referência:

FRIER, Rafhaele; Zau. Martin e Rosa: Martin Luther King e Rosa Parks Unidos Pela Igualdade. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.



Teatro entre o emocional e despertar

Autoria: Mônica Fernandes Patta

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Professora Dionélia Gonçalves Santos, em São João da Barra.

Apresentação da prática: Através da linguagem teatral, a atividade educativa busca instigar os educandos a expressarem suas emoções utilizando o método de Fórum inspirado na linguagem do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, provocando o debate.

 **Objetivos:** Promover interação entre os educandos.

 **Materiais utilizados:** Papel e caneta.

 **Duração da atividade:** entre uma e duas horas, a depender do número de alunos na turma e o quanto se envolverem na atividade.

Metodologia:

- 1- Organiza-se a sala com as carteiras em círculo;
- 2- A professora iniciará uma conversa provocando os educandos para que falem de situações que acontecem no cotidiano deles e que, de alguma forma, os chama atenção. Pode ser porque os aborrece, constrange, magoa, causa estranhamento etc.;
- 3- Quando o professor perceber que a memória está sendo acionada, pedirá para que eles escrevam essas situações em um papel;
- 4- Após esse registro, divide-se a turma em dois grupos para que haja a encenação de um relato. Um grupo será o que vai apresentar e outro será a plateia;
- 5- O grupo que vai apresentar escolherá um relato, antes exposto e escrito, para realizar a apresentação do acontecido. A apresentação deverá ser feita com recursos disponíveis, sem muito rigor pois o mais importante será a situação apresentada, as interpretações e as reações causadas a partir da cena;
- 6- O professor (mediador) pedirá que um ou mais educandos da plateia - que se sintam confortáveis em fazer a prática - substituam alguns dos atores e sugiram, apresentando uma possível solução para a situação;
- 7- O mediador interromperá a apresentação para que a turma converse sobre a sugestão de solução proposta pelos colegas. É necessário que a professora conheça a turma e tenha sensibilidade para finalizar a atividade, de forma que o exercício sirva reflexão sobre os temas propostos. No momento em que outro educando espectador substitui alguém da cena, muda a visão da situação e pode-se perceber que há vários pontos de vista para solucionar uma "mesma" situação.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Durante a atividade aplicada, os educandos foram instigados a expressarem suas emoções. Surgiram situações que aconteceram no cotidiano dos próprios educandos como: preconceito racial, violência doméstica, bullying. Através do exercício de colocar suas emoções no papel, os educandos foram instigados a expressar as suas dúvidas, anseios e preconceitos. A mediação da professora, buscou o respeito e valorização da identidade, bem como do território e das questões familiares dos educandos.



Referências:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

Experiência de sucesso: despertando relações

Autoria: Rodinea Moreira Benthier

Esta prática pedagógica foi realizada no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé.

Apresentação da prática: A atividade busca promover, através de uma dinâmica, a integração entre os alunos e o professor, trabalhando a comunicação e o relacionamento interpessoal dos educandos.

 **Objetivos:** Promover a integração entre educandos e professores.

 **Materiais utilizados:** Bola pequena ou outro objeto pequeno.

 **Duração da atividade:** 20 minutos.

Metodologia:

- 1- Inicia-se a atividade formando um círculo, com todos sentados no chão da sala. A professora segurará a bola (pode-se substituir a bola, por qualquer objeto pequeno);
- 2- Em seguida, a professora explicará a atividade, que consiste em passar a bola para todos que estão na roda, e cada um, quando em posse da bola, deverá dizer seu nome e revelar algo diferente sobre si, um defeito ou qualidade, por exemplo;
- 3- A professora iniciará dizendo seu nome e revelando algo diferente sobre si, em posse da bola, e passará jogando a mesma para um aluno que está a sua frente, ou na ordem que preferir;
- 4- O educando que apanha a bola, revela seu nome e diz algo sobre si, repassando-a sucessivamente até que todos participem;
- 5- Quando todos já tiverem dito seu nome e algo sobre si, farão uma segunda rodada, na qual a instrução será repetir o que foi dito anteriormente pelos colegas (nome e algo sobre si);
- 6- À medida em que todos participam, acrescentam-se informações sobre o que mais gostam, como: comida, brincadeira, cor, música, jogo, livro e matéria preferida e o que mais quiserem compartilhar.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Pôde-se identificar que os educandos possuem dificuldade de se comunicar ou entender comandos. Os mais extrovertidos, além do nome falaram várias coisas sobre si. Também foi possível perceber a capacidade dos educandos de gravarem informações e contar o que ouviram. A atividade ainda facilitou a criação dos "combinados da turma", das regras de boa convivência para o ano letivo e se mostra um recurso importante na rotina escolar.



O valor do respeito

Autoria: Rosana Melo Almeida

Essa prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Professora Dionélia Gonçalves Santos, em São João da Barra.

Apresentação da prática: Diante de situações que podemos perceber a fragilidade das relações entre os educandos, em especial o respeito entre eles, é proposta uma atividade que os coloquem em condições de refletir sobre o tema.

 **Objetivos:** Tornar mais claro e reflexivo, elementos da cidadania, em especial o Respeito.

 **Materiais utilizados:** Cartolinas, canetas coloridas, cadernos.

 **Duração da atividade:** Entre uma e duas horas.

Metodologia:

1- O professor irá escolher um texto de sua preferência para trabalhar sobre diversidade, respeito e valores. O texto deve estar ao alcance da compreensão dos educandos e deve ter uma mensagem reflexiva;

2- Organiza-se uma roda de conversa e levantam-se questionamentos, como por exemplo: O que é respeito? Ajo com a falta de respeito? Respeito meu colega? Minha mãe? Minha professora? Permitir que eles respondam, desenvolvam e conversem;

3- Após a conversa, a professora irá ler junto aos educandos o texto escolhido inicialmente;

4- Já com várias ideias sobre o tema, depois da conversa e da leitura do texto, pede-se aos educandos que façam uma produção textual, relatando as reflexões que fizeram, propondo ações de respeito, trazendo à lembrança algumas dessas ações respeitadas realizadas por cada um dos colegas, durante a semana.

5- Solicita-se que formem grupos e montem um cartaz sobre os valores necessários para que o respeito se estabeleça. Os grupos poderão trocar informações e impressões durante a confecção do cartaz.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Os educandos estiveram mais participativos e melhoraram a relação entre eles. O trabalho em grupo foi realizado com sucesso e foi perceptível uma maior capacidade de reflexão nos trabalhos desenvolvidos. Além disso, houve um diálogo mais claro entre professor e educando.



#Ficaadica

"Conviver com as diferenças pode ser algo fácil, se defendido e ensinado desde os primeiros traços de entendimento. Para tanto, o diálogo e as demonstrações práticas são essenciais para que as crianças compreendam que a igualdade está presente mesmo onde há diversidade".

Acesse a matéria:

Como ensinar as crianças a terem respeito às diferenças?. Escola da inteligência: Educação Socioemocional, 2020. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/como-ensinar-as-criancas-a-terem-respeito-as-diferencas/>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

Caminhada pelo espaço

Autoria: Samyla Francis Ribeiro Jabor

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique De Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: Esta atividade é ideal para ser usada no início de uma aula, pois utiliza elementos que possibilitam aos educandos trabalharem sua atenção e prontidão quanto aos comandos. Os jogos teatrais, sejam eles dramáticos (a partir de textos de teatro) ou jogos lúdicos, possibilitam variados meios de expressão.

 **Objetivo da atividade:** Conscientizar os educandos quanto ao espaço onde se encontram e o preparar para as atividades do dia, além de cultivar a sensibilidade artística, de libertar sentimentos, de desenvolver habilidades e de ajudar a refletir na maneira de pensar, utilizando jogos teatrais.

 **Materiais utilizados:** Não é necessário nenhum material.

 **Duração da atividade:** 15 minutos

Metodologia:

Utiliza-se a metodologia como aquecimento, objetivando deixar os alunos aptos a iniciarem as atividades do dia em sala de aula com uma maior atenção;

- 1- No início a aula, afastam-se as cadeiras, pede-se aos educandos que andem pelo espaço e assim reconheçam o local;
- 2- Enquanto as crianças caminham pelo espaço, deve-se dar comandos como: caminhe nas pontas dos pés, com os calcanhares, com as laterais dos pés, para frente, para trás, rápido, lento, no plano alto, no plano baixo, no plano médio, pula, deita, rola, engatinha, peça para que fiquem parados, imóveis etc.;
- 3- Reforça-se sempre a importância do silêncio e da concentração. Faz-se isso até perceber que todos estão atentos aos comandos;
- 4- Inicia-se a atividade seguinte.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

Percebeu-se que após iniciar as aulas com essa atividade os educandos mostraram-se mais concentrados durante as atividades seguintes e menos agitados. A capacidade de atenção aumentou e o que seria um tempo "desperdiçado" acabou contribuindo, de maneira positiva, para o andamento das atividades curriculares. No começo, demonstraram resistência, mas no decorrer do tempo foram se acostumando com a prática e observando seus benefícios.

"Quando trabalho com criança penso na sua capacidade de criar. Abuso da sua imagem e energia. Utilizo jogos que façam com que a criança interaja, se envolva, crie e aprenda", relata a autora da prática.



Referências:

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Aмос. São Paulo: Perspectiva, 2012.

----- Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Temas em cena: provocando a criticidade

Autoria: Samyla Francis Ribeiro Jabor

Esta prática pedagógica foi realizada na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra.

Apresentação da prática: Este jogo teatral propõe minimizar a dificuldade “na escuta” entre os educandos na sala de aula, principalmente quando se refere a temas polêmicos do dia a dia.

 **Objetivos:** Trabalhar a escuta e o senso crítico dos educandos a respeito de temas do cotidiano.

 **Materiais utilizados:** Folhas de papel A4, cartolinas, dentre outros materiais que podem ser utilizados para elaboração de placas ou cartazes, canetas diversas.

 **Duração da atividade:** Varia entre uma ou duas horas, a depender do número de grupos e o envolvimento dos educandos.

Metodologia:

- 1- A educadora selecionará palavras que avalia como necessárias para as reflexões dos educandos.
- 2- Posteriormente, elaborará cartazes e/ou placas, com as palavras selecionadas, por exemplo: RESPEITO / PESSOAS / GRATIDÃO / HUMILDADE / SIMPLICIDADE / FORÇA DE VONTADE / O OUTRO / MUNDO / CUIDADO / VIDA.
- 3- Discute-se com os educandos coletivamente sobre o sentido e significado de cada palavra selecionada.
- 4- Solicita-se a formação de grupos de educandos, de acordo com o tamanho da turma.
- 5- Cada grupo escolherá as palavras que quiser, considerando a escolha de, no mínimo, 5 palavras por grupo.
- 6- Deve-se criar e apresentar para os demais grupos, uma pequena cena fundamentada nas palavras.
- 7- Após a apresentação de todos os grupos, os educandos comentarão suas percepções das cenas um dos outros.

Resultados alcançados com a aplicação da prática:

De maneira geral, os jogos ampliam a criatividade, a observação, possibilita experiências individuais e em grupo. Ajudam a desenvolver a mente, a percepção dos sentidos do corpo, e por fim despertam a autoconfiança do indivíduo.

Esse jogo foi de grande importância para o crescimento de cada aluno e desenvolveu principalmente o trabalho coletivo.

Segundo a autora da prática, o resultado foi extremamente compensador. Os alunos criaram cenários e figurinos com os materiais existentes na sala. “Por incrível que pareça, todos os grupos usaram todas as palavras, embora tenha saído histórias totalmente distintas”, relatou Samyla.



CONHEÇA NOSSOS/AS PARCEIROS/AS QUE FAZEM TOTAL DIFERENÇA NA VIDA DOS EDUCANDOS E CONTRIBUEM PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:

ANDRÉA VIANA DE OLIVEIRA DAS DORES trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a base para a construção de uma sociedade pensante.

ACÁCIA CRISTINA OLIVEIRA NASCIMENTO trabalha na Escola Municipal Francisco de Assis, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a porta que se abre para a humanidade para fazê-la um ser transformador do mundo. Educar não é apenas ensinar regras e conceitos, mas gerar homens que sejam capazes de transformá-los em coisas úteis para o benefício do homem.

AMANDA DA SILVA SANTANA PESSANHA trabalha na Escola Municipal Dêlfica de Carvalho Wagner, em Quissamã, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é nossa maior aliada contra a ignorância.

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RANGEL trabalha na Escola Municipal Dêlfica de Carvalho Wagner, em Quissamã, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a chave que proporciona reflexões e conhecimentos, que podem e devem desencadear grandes transformações.

CHAYENNI DE SOUZA trabalha no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé, com as turmas de 3º E 4º anos do Ensino Fundamental I.

CLARICE DA SILVA OLIVEIRA BARRETO trabalha na Escola Municipal Manoel Coelho, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a base para uma sociedade mais justa.

CLAUDIA MÁRCIA DE ALMEIDA LOPES trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação não só proporciona condições de adquirir conhecimento para a formação intelectual, mas também para desenvolver o senso crítico/reflexivo do sujeito social.

DAIANA DO AMARAL BARROS trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é uma ferramenta transformadora capaz de provocar grandes mudanças.

DANIELE RITER SILVA trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é reinventar-se todos os dias.

DENIZE GOMES CARDOSO trabalha na Escola Municipal Luiz Carlos Fragoso, em Carapebus, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é uma ciência que avança à medida que os projetos pedagógicos em sala de aula são comprovados empiricamente.

JACIANY VALENTE ARAUJO BRUM trabalha no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a única forma de combater a desigualdade social e a violência. É um instrumento que transforma e liberta vidas, dando esperança para um futuro de valores.

JOCINÉA MOTTA BRAGA PEIXOTO trabalha na Escola Municipal Custódio Siqueira, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é um processo que além de teorias e didática é permeado de confiança, onde professor e aluno caminham juntos, porque o sucesso desse processo é de ambos.

JOSÉ RENATO DIAS BAPTISTA trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental II e acredita que a educação existe para entortar as grades, quebrar as correntes, derrubar os muros e libertar as pessoas.

JUCILENE SOUZA MAGALHÃES trabalha na Escola Municipal Nosso Senhor dos Passos, em Macaé, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação descortina saberes e alimenta o propósito de superação pessoal e profissional.

JULIANA DE CASSIA SILVA BRANDÃO trabalha na Escola Municipal Francisco Faria Barbosa, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é um processo de inquietude, em que aprendo e ensino através das particularidades existentes em muitas vozes inaudíveis pela sociedade.

KAROLLINE MACHADO SANTOS DA SILVA trabalha na Escola Municipal Lídia Leitão de Albernaz, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação seja o lócus da compreensão do mundo, sobretudo na perspectiva etnocultural.

LEIDIANA RANGEL CARVALHO trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é o caminho para a transformação do mundo, capaz de nos fazer chegar aos lugares mais distantes de nós mesmos.

LIDIANE GOMES SALES DOS SANTOS trabalha na Escola Municipal Professora Dália Maria Gomes Macedo Gonçalves, em São Francisco de Itabapoana, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é chave principal para a formação de uma nova sociedade, pensante e atuante nos seus papéis.

LÍVIA LISBOA CABRAL trabalha no CIEP 142 Maestro Villa Lobos - Municipalizado, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é transformar vidas. Se eu puder ajudar nessa transformação, já valeu ser professora.

LUCIA ELENA GONÇALVES RICO PINTO trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é formar um cidadão crítico, ativo e autônomo.

MARCELI APARECIDA SOUZA VIEIRA trabalha na Escola Municipal Antônio Marcos Franca de Sousa, em Carapebus, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é O segredo para que o mundo seja melhor. Sem ela é impossível um mundo civilizado.

MARYSOL BARBOSA VILELA trabalha na Escola Municipal José de Azevedo, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é navegar num mundo de descobertas, experiências e conhecimentos alicerçados nos valores e na ética, promovendo assim a construção de novos saberes e de educandos transformadores da realidade.

MIRELLA DOS SANTOS DAMAS trabalha na Escola Municipal Augusto Machado Viana, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é uma forma de conhecer, superar, libertar e transformar.

MÔNICA FERNANDES PATTA trabalha na Escola Municipal I Dionélia Gonçalves dos Santos, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental e acredita que a educação é: A maneira mais real e palpável de modificar histórias de vidas e realizar sonhos.

NATÁLIA TAVARES DINIZ trabalha na Escola Municipal APIC, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a única ferramenta para mudar o mundo e, ainda, levar a criança a mergulhar na imaginação, na cultura, sabedoria e conhecimento.

PATRÍCIA BARCELOS FAUSTINO trabalha na Escola Municipal Luiz Carlos Fragoso, em Carapebus, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é conhecimento e aprendizado quando exercemos uma tarefa mútua entre família e escola. Transformando a sociedade em pessoas conscientes, mudamos o panorama social, econômico e cultural de um povo.

RODINEA MOREIRA BENTHER trabalha no Colégio Municipal Renato Martins, em Macaé, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é o caminho para uma sociedade justa, contribuindo

para formação de indivíduos pensantes e questionadores.

ROSANA MELO ALMEIDA trabalha na Escola Municipal Professora Dionélia Gonçalves Santos, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é transformadora, pois através do conhecimento enxergamos além das palavras!

ROSELANE NASCIMENTO GONÇALVES DE CARVALHO trabalha na Escola Municipal Dêlfica de Carvalho Wagner, em Quissamã, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é respeitar as diferenças e limitações de cada ser humano.

SAMYLA FRANCIS RIBEIRO JABOR trabalha na Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, em São João da Barra, com turmas do Ensino Fundamental I, II e EJA, e acredita que a educação é a fada madrinha que realiza os desejos que pensamos ser impossíveis, é o super herói que derrota o inimigo, que neste caso recebe o nome de ignorância, é a única chave que abre a porta para o infinito conhecimento!

SIMONE TAVARES DA SILVA E PAIVA trabalha na Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo, em Quissamã, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é a elegância da alma...ela edifica, faz florescer vidas, reflexões, conhecimentos e valores.

THAÍS DE SOUZA MACIEL trabalha na Escola Municipal Cláudia Almeida Pinto de Oliveira, em Campos dos Goytacazes, com turmas do Ensino Fundamental I e acredita que a educação é transformar vidas, principalmente a própria, humanizando-se com cada uma delas.



 @navegandonapoesia

 Navegando na Poesia

 Navegando na Poesia

 www.associacaoraizes.org.br





Vamos Brincar de Poesia?

PROJETO



Navegando
na Poesia

Revista



Essa publicação compõe a coleção

“Vamos brincar de poesia?”, elaborada com as Boas Práticas desenvolvidas pelos/as educadores/as das escolas da rede pública de ensino atendidas pelo projeto Navegando na Poesia, uma realização da Associação Raízes em parceria com a Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



PETROBRAS